

Esta obra traz informações importantes acerca da prevalência de obesidade no Estado do Tocantins, doença de saúde pública que aumenta em todo o Brasil e no mundo. O Atlas apresenta os dados sobre a prevalência da obesidade dos municípios Tocantineses, referentes ao ano de 2019 coletados através do SISVAN, considerando as faixas etárias (crianças de 0 a 5 anos, de 5 a 10 anos, adolescentes, adultos e idosos) e sua distribuição pelos Municípios (139) e as 8 regiões de saúde do Estado (Bico do Papagaio, Médio Norte Araguaia, Cerrado, Capim Dourado, Amor Perfeito, Cantão, Sudeste e Ilha do Bananal).

ATLAS DA OBESIDADE DO ESTADO DO TOCANTINS

Organizadores

Sônia Lopes Pinto | Clemilson Antônio da Silva



Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Sônia Lopes Pinto
Clemilson Antônio da Silva
(Organizadores)

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

ATLAS DA OBESIDADE DO ESTADO DO TOCANTINS

Editora CRV
Curitiba – Brasil
2020

Copyright © da Editora CRV Ltda.
Editor-chefe: Railson Moura
Diagramação e Capa: Designers da Editora CRV
Revisão: Analista de Escrita e Artes

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
CATALOGAÇÃO NA FONTE

Bibliotecária responsável: Luzenira Alves dos Santos CRB9/1506

AT881

Atlas da Obesidade do Estado do Tocantins / Sônia Lopes Pinto, Clemilson Antônio da Silva (organizadores) – Curitiba : CRV, 2020.
64 p.

Bibliografia

ISBN Digital 978-65-5868-821-1

ISBN Físico 978-65-5868-824-2

DOI 10.24824/978655868824.2

1. Obesidade 2. Obesidade – Tocantins 3. Obesidade – infância e Adolescência I. Pinto, Sônia Lopes. org. II. Silva, Clemilson Antônio da. org. III. Título IV. Série.

CDU 616-056.2

CDD 616.39898117

Índice para catálogo sistemático

1. Obesidade – Tocantins (BR) 616.39898117

ESTA OBRA TAMBÉM ENCONTRA-SE DISPONÍVEL
EM FORMATO DIGITAL.

CONHEÇA E BAIXE NOSSO APLICATIVO!



2020

Foi feito o depósito legal conf. Lei 10.994 de 14/12/2004

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora CRV

Todos os direitos desta edição reservados pela: Editora CRV

Tel.: (41) 3039-6418 – E-mail: sac@editoracriv.com.br

Conheça os nossos lançamentos: www.editoracriv.com.br

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Conselho Editorial: Comitê Científico:

- Aldira Guimarães Duarte Domínguez (UNB)
Andréia da Silva Quintanilha Sousa (UNIR/UFRN)
Anselmo Alencar Colares (UFOPA)
Antônio Pereira Gaio Júnior (UFRRJ)
Carlos Alberto Vilar Estêvão (UMINHO – PT)
Carlos Federico Domínguez Avila (Unieuro)
Carmen Tereza Velanga (UNIR)
Celso Conti (UFSCar)
Cesar Gerónimo Tello (Univer .Nacional
Três de Febrero – Argentina)
Eduardo Fernandes Barbosa (UFMG)
Elione Maria Nogueira Diogenes (UFAL)
Elizeu Clementino de Souza (UNEB)
Élsio José Corá (UFFS)
Fernando Antônio Gonçalves Alcoforado (IPB)
Francisco Carlos Duarte (PUC-PR)
Gloria Fariñas León (Universidade
de La Havana – Cuba)
Guillermo Arias Beatón (Universidade
de La Havana – Cuba)
Helmuth Krüger (UCP)
Jailson Alves dos Santos (UFRJ)
João Adalberto Campato Junior (UNESP)
Josania Portela (UFPI)
Leonel Severo Rocha (UNISINOS)
Lídia de Oliveira Xavier (UNIEURO)
Lourdes Helena da Silva (UFV)
Marcelo Paixão (UFRJ e UTexas – US)
Maria Cristina dos Santos Bezerra (UFSCar)
Maria de Lourdes Pinto de Almeida (UNOESC)
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (UFOPA)
Paulo Romualdo Hernandes (UNIFAL-MG)
Renato Francisco dos Santos Paula (UFG)
Rodrigo Pratte-Santos (UFES)
Sérgio Nunes de Jesus (IFRO)
Simone Rodrigues Pinto (UNB)
Solange Helena Ximenes-Rocha (UFOPA)
Sydione Santos (UEPG)
Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA)
Tania Suely Azevedo Brasileiro (UFOPA)
- Ana Rosete Camargo Rodrigues Maia (UFSC)
Carlos Leonardo Figueiredo Cunha (UFRJ)
Cristina Iwabe (UNICAMP)
Evania Nascimento (UEMG)
Fernando Antonio Basile Colugnati (UFJF)
Francisco Jaime Bezerra Mendonca Junior (UEPB)
Janesca Alban Roman (UTFPR)
José Antonio Chehuen Neto (UFJF)
Jose Odair Ferrari (UNIR)
Juliana Balbinot Reis Girondi (UFSC)
Karla de Araújo do Espirito Santo
Pontes (FIOCRUZ)
Lucas Henrique Lobato de Araujo (UFMG)
Lúcia Nazareth Amante (UFSC)
Lucieli Dias Pedreschi Chaves (EERP)
Maria Jose Coelho (UFRJ)
Milena Nunes Alves de Sousa (FIP)
Narciso Vieira Soares (URI)
Orenzio Soler (UFPA)
Paulo Sérgio da Silva Santos (FOB-USP)
Samira Valentim Gama Lira (UNIFOR)
Thiago Mendonça de Aquino (UFAL)
Vânia de Souza (UFMG)
Wagner Luiz Ramos Barbosa (UFPA)
Wiliam César Alves Machado (UNIRIO)

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas *ad hoc*.

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

SUMÁRIO

PREFÁCIO	
OBESIDADE NO BRASIL	9
<i>Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição</i>	

CAPÍTULO 1	
MÉTODOS PARA CONSTRUÇÃO DOS MAPAS	11
<i>Eloise Schott</i>	

CAPÍTULO 2	
OBESIDADE NO TOCANTINS POR FAIXA ETÁRIA E POR MUNICÍPIO	13
<i>Kellen Cristine Silva</i>	
<i>Eloise Schott</i>	
<i>Graziela Ramirez de Figueiredo</i>	
<i>Sônia Lopes Pinto</i>	
<i>Clemilson Antônio Silva</i>	

CAPÍTULO 3	
PREVALÊNCIA DE OBESIDADE NAS REGIÕES DE SAÚDE	19
<i>Graziela Ramirez de Figueiredo</i>	
<i>Marcia V.R. de Queiroz Santana</i>	
<i>Terezinha de Jesus P.F. de Sena</i>	
<i>Kellen Cristine Silva</i>	
<i>Eloise Schott</i>	
<i>Sônia Lopes Pinto</i>	
<i>Clemilson Antônio Silva</i>	

Tocantins e as regiões de saúde	19
Bico do Papagaio	22
Médio Norte Araguaia.....	25
Cerrado Tocantins Araguaia	28
Capim Dourado	31
Cantão	34
Amor Perfeito	37
Ilha do Bananal	40
Sudeste	43

CAPÍTULO 4	
PREVALÊNCIA DE OBESIDADE NO TOCANTINS POR	
REGIÃO DE SAÚDE	47
<i>Sônia Lopes Pinto</i>	
<i>Kellen Cristine Silva</i>	
<i>Eloise Schott</i>	
<i>Graziela Ramirez de Figueiredo</i>	
<i>Clemilson Antônio Silva</i>	
De 0 a 5 anos	47
De 5 a 10 anos	49
Adolescentes	50
Adultos	52
Idosos	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	57
ÍNDICE REMISSIVO	59
SOBRE OS AUTORES.....	61

PREFÁCIO

OBESIDADE NO BRASIL

Reconhecer a obesidade como um grave e complexo problema de saúde pública pode ser o início da atuação frente à necessidade de reversão do cenário e implementação de medidas efetivas no controle e prevenção do agravo. No mundo, inúmeros alertas estão sendo feitos pelos principais Organismos Internacionais relacionados à saúde para que os países organizem planos e ações, em nível nacional, e inúmeras recomendações surgem de áreas econômicas ressaltando o quanto o problema acomete não somente a saúde e qualidade de vida dos indivíduos, mas também afeta sobremaneira a economia dos países com a redução do PIB e aumento dos custos com o tratamento em sistemas de saúde, por exemplo.

No Brasil, alguns compromissos foram assumidos pelo Governo para a implementação de medidas que sejam capazes de prevenir e controlar o problema, como a Década de Ação pela Nutrição da ONU. Observa-se a liderança do Ministério da Saúde no monitoramento do cenário nutricional da população e no desenvolvimento de políticas, ações e programas que orientem gestores, profissionais de saúde da Atenção Primária no cuidado da obesidade, na implementação de ações de prevenção do agravo e promoção da saúde e alguma atuação no cenário intersetorial, em especial na parceria entre saúde e educação.

Considerando os esforços, sabe-se que a reversão do quadro de avanço da obesidade requer um conjunto amplo de medidas que incidam sobre todos os determinantes do problema e que envolvam soluções que apoiem indivíduos, famílias e comunidades em escolhas alimentares mais saudáveis, mas que também promovam ambientes e espaços adequados à alimentação saudável mediante medidas protetivas em escolas, por exemplo, e outras de caráter global.

Esse rol de ações e esforços ganha força em Estados e municípios e, como dito anteriormente, reconhecer a magnitude do problema pode ser o primeiro passo para compartilhar a agenda e reunir esforços em torno de medidas coordenadas e efetivas relacionadas

ao controle da obesidade. Na recente publicação “Situação alimentar e nutricional no Brasil: excesso de peso e obesidade da população adulta na Atenção Primária à Saúde (APS)” (MS, 2020), a Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição, por meio dos dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, apresentou o contexto brasileiro para o cenário alimentar e nutricional de indivíduos adultos atendidos na APS e destacou a evolução temporal da prevalência de obesidade. De forma geral, os dados mostram que 63% e 28,5% dos adultos atendidos na APS, em 2019, foram diagnosticados com excesso de peso e obesidade, respectivamente.

Essa publicação, em forma de atlas que demarca e sintetiza a situação da obesidade no Brasil, está sendo amplamente disseminada e tem repercutido no que se refere ao reconhecimento do problema enquanto evento grave de saúde pública e tem induzido Estados na construção de mapas, cenários e atlas que proporcionem a visibilidade do problema em seu nível de atuação. O Atlas, desenvolvido para o Estado de Tocantins, traz o mapeamento do cenário de obesidade em crianças, adolescentes e adultos, e sobrepeso em idosos, também com base nos dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), em 2019, e resulta de uma das 24 parcerias estabelecidas com Instituições de Ensino Superior que foram contempladas com financiamento de projetos pelo Ministério da Saúde, contratados por meio das Chamadas Públicas CNPq n.26/2018 e n. 28/2019. O objetivo dessas Chamadas Públicas foi apoiar projetos que integrem atividades de pesquisa, extensão e formação de trabalhadores da Atenção Primária de Saúde, com foco no sobrepeso e obesidade, em parceria com as secretarias municipais e/ou estaduais de saúde.

Parabenizamos a iniciativa que, certamente, contribuirá para o planejamento e implementação de medidas efetivas capazes de reverter o quadro de obesidade no Estado de Tocantins, aproximando a academia da gestão pública, em prol da melhoria da saúde da população local.

*Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN)
Departamento de promoção da Saúde (DEPROS)
Secretaria de Atenção Primária de Saúde (SAPS)
Ministério da Saúde-*

CAPÍTULO 1

MÉTODOS PARA CONSTRUÇÃO DOS MAPAS

Eloise Schott

Para elaboração deste Atlas da Obesidade foi utilizada a base de dados georreferenciada de municípios disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado de Tocantins. Os municípios foram agrupados em 8 regiões de saúde de acordo com as informações disponibilizadas pela Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins.

Posteriormente os dados relativos à obesidade em crianças, adolescentes e adultos, e sobrepeso em idosos foram obtidos na base de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) referente ao ano de 2019 (BRASIL, 2020). As informações foram adicionadas às bases de dados georreferenciadas, e em seguida, criados mapas temáticos com a prevalência de obesidade para cada faixa etária considerando a divisão do estado em municípios e regiões de saúde.

O processamento geográfico e o mapeamento dos dados foram realizados no Software GGIS versão 2.18.2. Todos os dados foram trabalhados no Sistema de Coordenadas Planas, Sistema Universal Transverso de Mercator (UTM), fuso 23S, datum SIRGAS 2000.

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

CAPÍTULO 2

OBESIDADE NO TOCANTINS POR FAIXA ETÁRIA E POR MUNICÍPIO

Kellen Cristine Silva

Eloise Schott

Graziela Ramirez de Figueiredo

Sônia Lopes Pinto

Clemilson Antônio Silva

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

A vigilância epidemiológica é um conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos (BRASIL, 1990). Tendo em vista a obesidade, o Atlas da Situação Alimentar e Nutricional do Brasil revela que a doença está presente em 28,5% dos adultos e, em uma análise temporal de 2015 a 2019, houve um acréscimo de 3,9% na prevalência. Além disso, pela comparação entre as regiões brasileiras, observa-se que a obesidade atinge 24,5% dos adultos na região Norte, sendo a menor do país, e no intervalo de 4 anos o aumento da prevalência foi de 2,8% (BRASIL, 2020).

Além do Atlas supracitado, o Brasil conta ainda com o Atlas da Obesidade Infantil e a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) que apresentam os dados estratificados por idade. A partir dos resultados observados nestes inquéritos é possível ter uma visão geral do comportamento epidemiológico a medida que a população envelhece. De acordo com as informações disponíveis por idade, observa-se que a obesidade está presente em 7,9% das crianças menores de 2 anos, 6,5% das de 2 a 4 anos e 8,5% das de 5 a 10 anos, 6,7% dos adolescentes, 25,9% dos adultos e 24,8% dos idosos (IBGE, 2020; BRASIL, 2019).

A partir dos dados disponíveis no Sistema de Vigilância Alimentar e Nacional (SISVAN) do Estado do Tocantins, os quais foram utilizados para a elaboração deste Atlas da Obesidade, é possível observar um comportamento epidemiológico semelhante aos inquéritos mencionados, ou seja, à medida que aumentam os anos de vida da faixa de idade, aumenta também a prevalência da obesidade. Este comportamento pode ser visualmente identificado pela intensificação das cores apresentadas dos mapas apresentados nas Figuras 1, 2, 3 e 4. A conclusão obtida a partir da inspeção visual é confirmada pelos dados numéricos provenientes do SISVAN, os quais informam que a prevalência de obesidade é de 5,4% em crianças menores de 5 anos, seguida de 8,8% em crianças de 5 a 10 anos, 7,4% em adolescentes e 25,6% em adultos. Para os idosos, os dados disponíveis são relativos ao sobrepeso, situação nutricional presente em 45,4% dos indivíduos avaliados acima dos 60 anos (Figura 5).

Além do olhar sob as faixas etárias, este Atlas apresenta uma possibilidade de avaliação na perspectiva das oito regiões de saúde do Estado do Tocantins, bem como dos municípios que as constituem. Essa inovação possibilita que as esferas competentes possam realizar seus planejamentos de enfrentamento da obesidade a nível local, regional e estadual. Dessa forma, pretende-se potencializar a possibilidade de elaboração de propostas que direcione o sistema de saúde, os profissionais e os usuários a caminharem juntos rumo a prevenção e controle da velocidade de crescimento da doença e melhor qualidade de vida para todos.

Figura 1 – Prevalência de obesidade em crianças de 0 a 5 anos no Tocantins por município, 2019

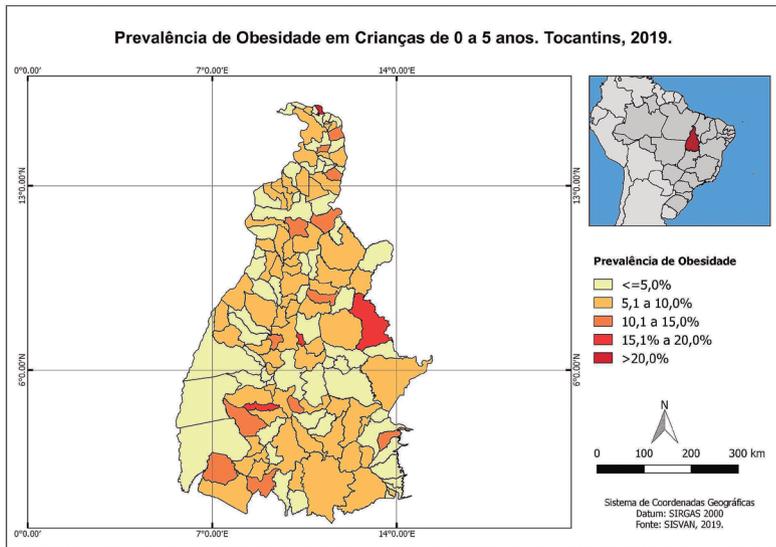


Figura 2 – Prevalência de obesidade em crianças de 5 a 10 anos no Tocantins por município, 2019

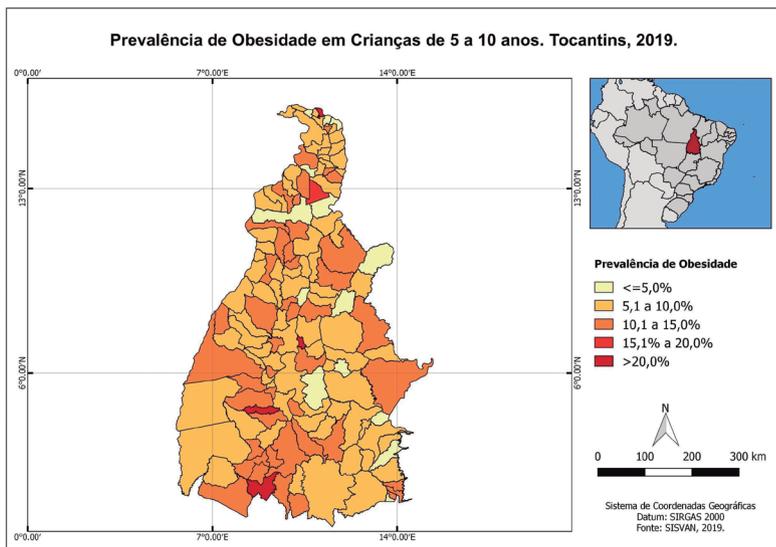


Figura 3 – Prevalência de obesidade em adolescentes no Tocantins por município, 2019

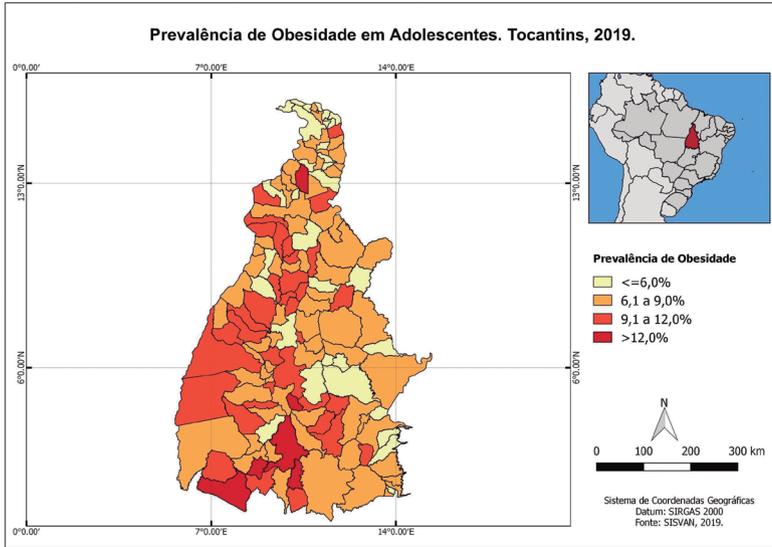


Figura 4 – Prevalência de obesidade em adultos no Tocantins por município, 2019

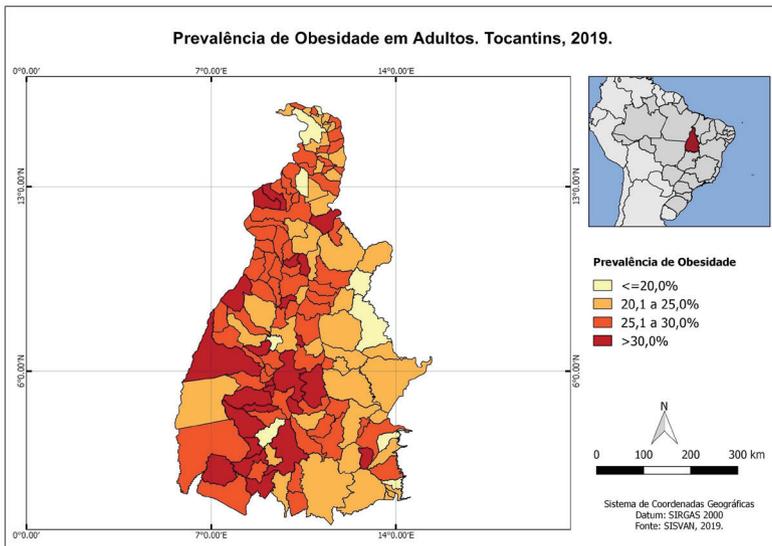
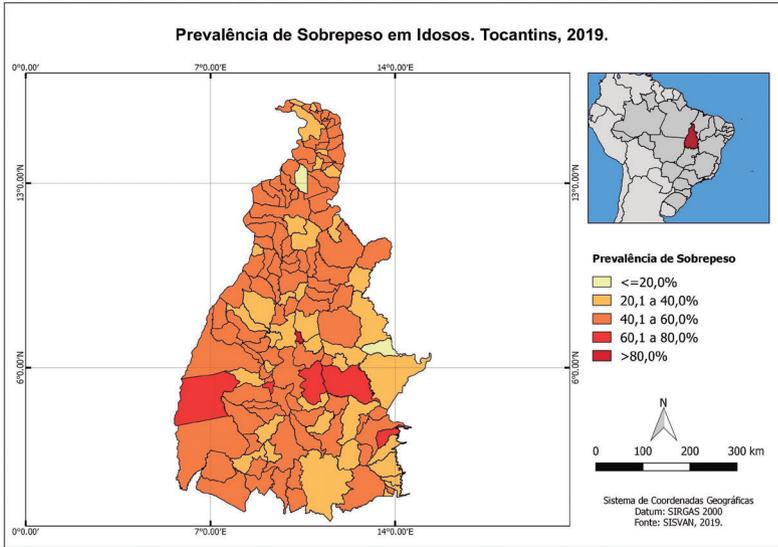


Figura 5 – Prevalência de sobrepeso em idosos no Tocantins por município, 2019



Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

CAPÍTULO 3

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE NAS REGIÕES DE SAÚDE

Graziela Ramirez de Figueiredo

Marcia V.R. de Queiroz Santana

Terezinha de Jesus P.F. de Sena

Kellen Cristine Silva

Eloise Schott, Sônia Lopes Pinto

Clemilson Antônio Silva

Tocantins e as regiões de saúde

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi definido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 8080/90 que concretizou o direito à Saúde, por meio dos princípios basilares, a saber, universalidade, equidade, integralidade e participação popular.

A Regionalização é um dos princípios organizativos do SUS que preconiza que as ações e serviços de saúde devem integrar uma rede regionalizada e hierarquizada, constituindo, assim, um sistema único, descentralizado, com direção única em cada esfera de governo; que possibilite o atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais; e, com a participação da comunidade.

Com o advento do Pacto pela Saúde em 2006, o Tocantins foi o 1º estado a aderir, reafirmando a cooperação entre as esferas de governo, com a organização das ações e serviços de saúde fundamentada no perfil epidemiológico, socioeconômico e cultural, estabelecendo um desenho da Regionalização das ações e serviços de saúde por meio da conformação de 15 Regiões de Saúde no ano de 2007. Neste contexto surgiram os Colegiados de Gestão Regional (CGR) como instâncias de cogestão, redefinindo as políticas de saúde no espaço regional.

A partir da vigência do Decreto Presidencial nº 7.508 de 2011, a Câmara Técnica de Gestão da Comissão Intergestores

Bipartite (CIB), redefiniu o desenho de regionalização, passando de 15 para 8 regiões de saúde, aprovadas por meio da Resolução CIB – TO nº 161/2012.

Os critérios que definiram o recorte regional, de ações e serviços de saúde mínimos para composição da Região de Saúde referem-se aos cinco eixos, que seguem:

1. Atenção Primária – 80% de cobertura da estratégia saúde da família (ESF) e suficiência da Atenção Básica (AB) na região;
2. Urgência e Emergência – um Pronto Socorro funcionando 24 horas todos os dias da semana com cirurgia geral e atendimento obstétrico de risco habitual (cesárea) na região;
3. Atenção Psicossocial – pelo menos um CAPS I na região;
4. Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar – atendimento ambulatorial em clínica médica e cirurgia geral e hospitalar nas clínicas médicas, cirúrgicas e obstétricas;
5. Vigilância em Saúde – equipe de vigilância constituída legalmente no município.

Portanto, desde 29 de agosto de 2012, o Estado do Tocantins, é composto por oito Regiões de Saúde, conforme Quadro 1. Destaca-se que nesta proposta de organização das ações e serviços de saúde, o estado do Tocantins tem trabalhado a regionalização da saúde de forma participativa, por meio das Comissões Intergestores Regional (CIR), as quais têm tido papel fundamental na operacionalização das políticas de saúde.

Quadro 1 – Regiões de Saúde, municípios e população – Tocantins, 2019

Região de Saúde	Macrorregião	Nº de Municípios	População (IBGE 2019)*	% Pop. do Estado
Capim Dourado	Macrorregião Centro sul	14	375.033	24%
Ilha do Bananal		18	184.257	12%
Cantão		15	130.124	8%
Amor Perfeito		13	111.395	7%
Sudeste		15	98.597	6%
Soma		75	899.406	57%
Médio Norte Araguaia	Macrorregião Norte	17	301.862	19%
Bico do Papagaio		24	209.796	13%
Cerrado Tocantins Araguaia		23	161.802	10%
Soma		64	673.460	43%
Total		139	1.572.866	100%

Fonte: IBGE – Estimativas de população/2019 – População Residente.

Ressalta-se ainda que a conformação de 02 (duas) Macrorregiões também foi definida na Câmara Técnica da CIB-TO no segundo quadrimestre de 2018, sendo denominadas Macrorregião Norte e Macrorregião Centro-sul; que foram aprovadas pela Resolução CIB/TO nº 143, de 19 de julho de 2018.

Tendo em vista a Vigilância em Saúde como um dos eixos que compõe os critérios para o recorte regional da organização das ações e serviços de saúde, esse Atlas da Obesidade apresenta a prevalência dessa condição nutricional por região de saúde e por faixas etárias (Figuras de 6 a 45 e Tabelas de 1 a 8).

Bico do Papagaio

Figura 6 – Obesidade de 0 a 5 anos na região de saúde Bico do Papagaio, Tocantins, 2019

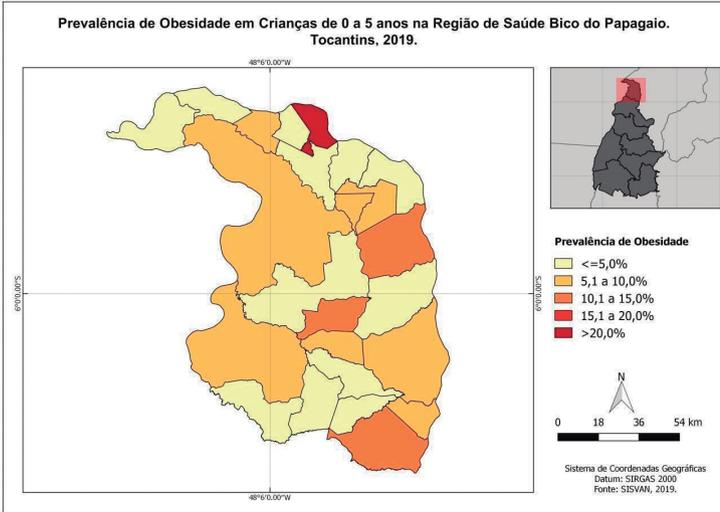


Figura 7 – Obesidade de 5 a 10 anos na região de saúde Bico do Papagaio, Tocantins, 2019

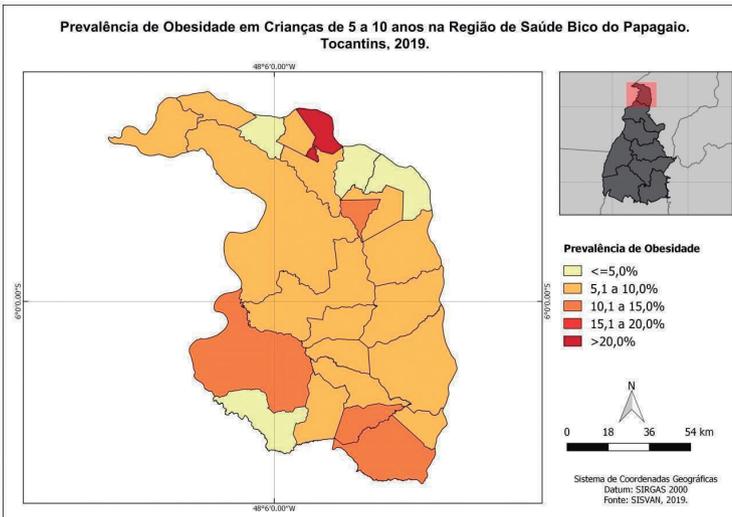


Figura 8 – Obesidade de adolescentes na região de saúde Bico do Papagaio, Tocantins, 2019

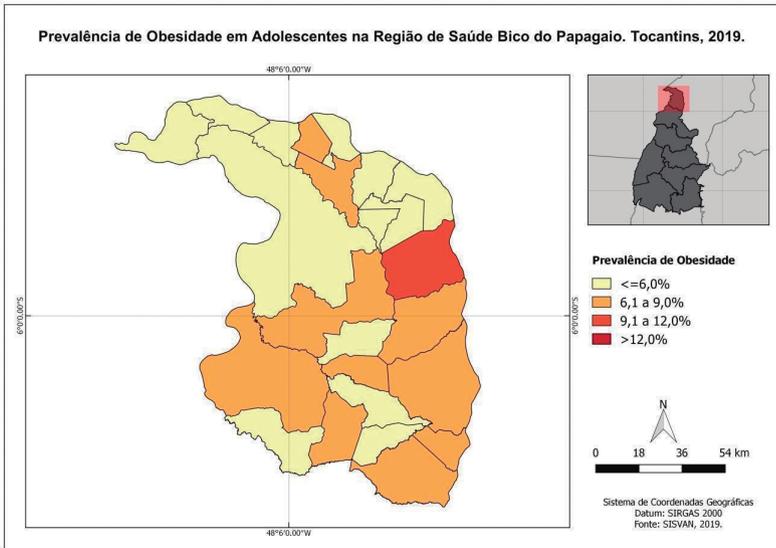


Figura 9 – Obesidade de adultos na região de saúde Bico do Papagaio, Tocantins, 2019

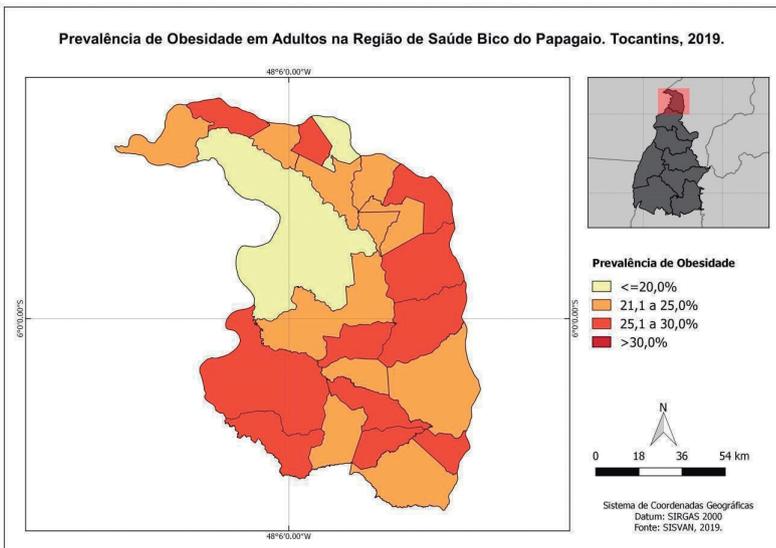


Figura 10 – Sobrepeso de idosos na região de saúde Bico do Papagaio, Tocantins, 2019

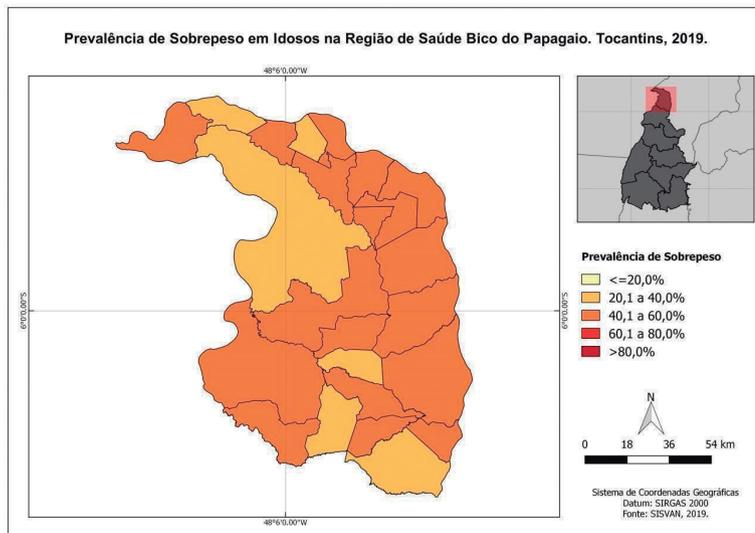


Tabela 1 – Prevalência de obesidade por faixa etária na região de saúde Bico do Papagaio, Tocantins, 2019

Município	0 a 5 anos	5 a 10 anos	Adolescentes	Adultos	Idosos
Aguiarnópolis	5,0%	6,9%	10,9%	25,9%	47,8%
Ananás	5,5%	20,7%	6,8%	26,3%	53,6%
Angico	4,6%	2,5%	7,3%	21,6%	34,1%
Araguatins	5,2%	34,9%	7,2%	19,5%	36,9%
Augustinópolis	4,7%	18,8%	13,1%	23,5%	48,1%
Axixá do Tocantins	5,6%	15,7%	6,8%	21,3%	50,3%
Buriti do Tocantins	7,4%	4,7%	7,0%	23,3%	43,8%
Cachoeirinha	10,3%	4,4%	7,6%	27,0%	41,1%
Carrasco Bonito	3,5%	6,6%	7,9%	25,2%	36,8%
Esperantina	3,8%	10,0%	6,5%	24,6%	58,2%
Itaguatins	14,2%	5,6%	12,6%	25,7%	41,6%
Luzinópolis	8,2%	3,1%	6,5%	23,0%	32,1%
Maurilândia do Tocantins	3,1%	4,7%	7,1%	26,8%	45,1%
Nazaré	1,8%	4,4%	5,6%	27,6%	44,2%
Palmeiras do Tocantins	10,1%	8,8%	10,5%	22,0%	28,0%
Praia Norte	4,5%	5,9%	6,1%	23,4%	42,6%
Riachinho	3,7%	2,5%	6,1%	27,3%	53,1%
Sampaio	23,0%	25,8%	6,9%	19,8%	57,6%
Santa Terezinha do Tocantins	2,5%	4,1%	4,9%	25,8%	46,4%
São Bento do Tocantins	4,8%	6,3%	9,3%	24,7%	46,2%
São Miguel do Tocantins	2,9%	11,3%	10,7%	26,5%	50,6%
São Sebastião do Tocantins	3,2%	6,3%	7,9%	27,6%	37,8%
Sítio Novo do Tocantins	5,7%	23,9%	8,8%	21,5%	43,7%
Tocantinópolis	5,8%	27,6%	8,5%	22,4%	42,1%

Médio Norte Araguaia

Figura 11 – Obesidade de 0 a 5 anos na região do Médio Norte Araguaia, Tocantins, 2019

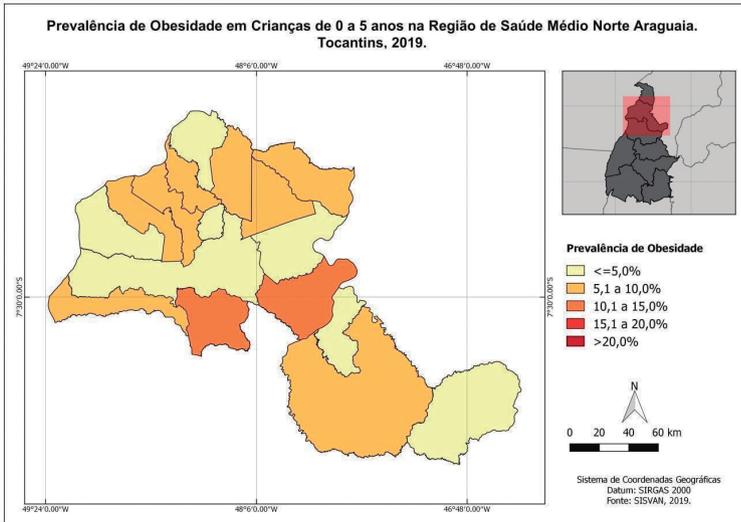


Figura 12 – Obesidade de 5 a 10 anos região do Médio Norte Araguaia, Tocantins, 2019

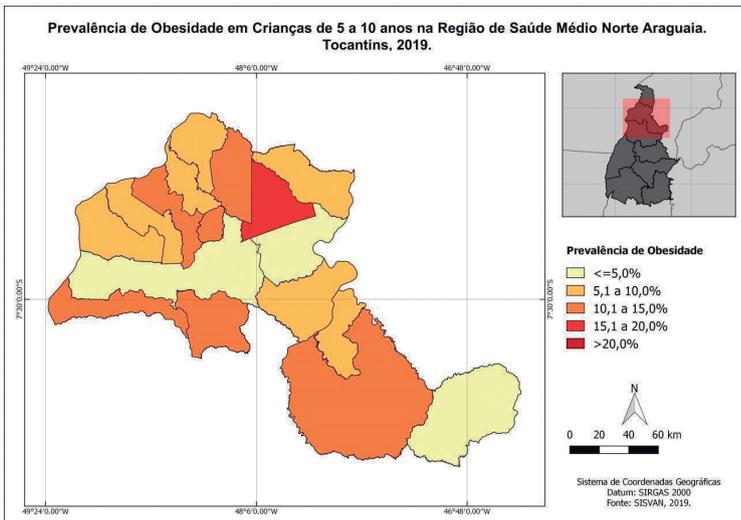


Figura 13 – Obesidade de adolescentes na região do Médio Norte Araguaia, Tocantins, 2019

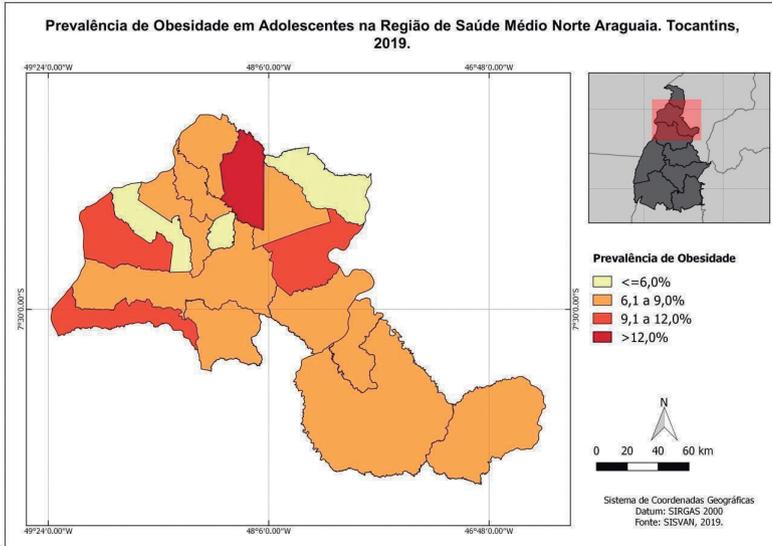


Figura 14 – Obesidade de adultos na região do Médio Norte Araguaia, Tocantins, 2019

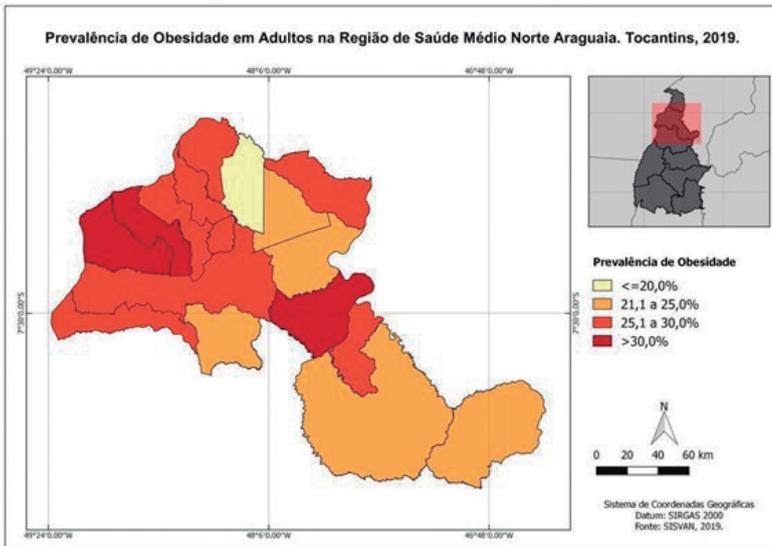


Figura 15 – Sobrepeso de idosos na região do Médio Norte Araguaia, Tocantins, 2019

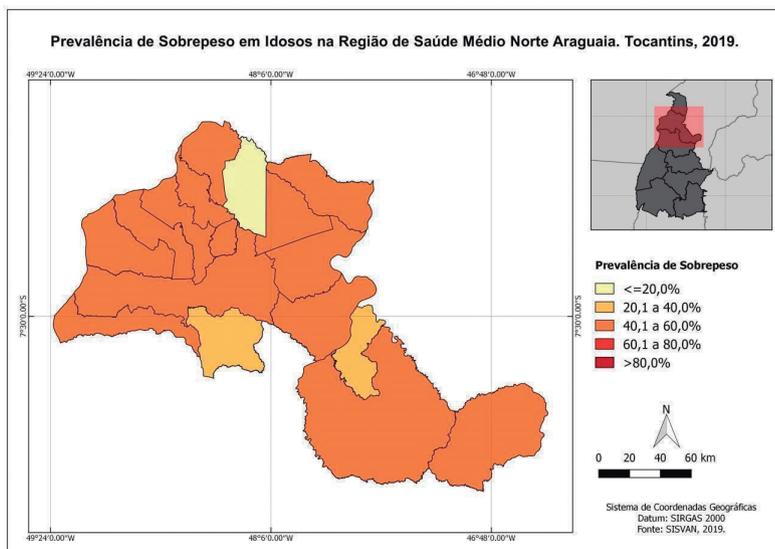


Tabela 2 – Prevalência de obesidade por faixa etária na região do Médio Norte do Araguaia, Tocantins, 2019

Município	0 a 5 anos	5 a 10 anos	Adolescentes	Adultos	Idosos
Aragominas	6,7%	11,0%	7,99%	25,7%	41,5%
Araguaína	2,5%	5,0%	6,5%	25,1%	48,1%
Araguanã	5,9%	5,8%	7,1%	26,3%	50,7%
Babaçulândia	3,9%	4,9%	9,3%	24,4%	41,7%
Barra do Ouro	4,4%	6,0%	7,9%	27,7%	34,0%
Campos Lindos	1,9%	4,2%	6,0%	22,7%	40,7%
Carmolândia	3,6%	10,7%	5,6%	26,5%	49,3%
Darcinópolis	5,6%	9,3%	4,5%	29,3%	46,0%
Filadélfia	10,5%	7,8%	7,1%	30,1%	40,8%
Goiatins	8,6%	14,2%	7,2%	21,4%	41,1%
Muricilândia	5,7%	8,1%	5,8%	30,1%	47,5%
Nova Olinda	13,6%	14,0%	7,1%	21,5%	37,6%
Pau D'arco	6,8%	11,9%	10,9%	26,8%	45,5%
Piraquê	6,0%	14,5%	13,0%	15,5%	0,0%*
Santa Fé do Araguaia	2,7%	8,2%	10,0%	30,7%	51,1%
Wanderlândia	7,6%	15,4%	6,5%	24,9%	43,3%
Xambioá	3,5%	8,5%	6,3%	27,9%	49,5%

*Apresentou avaliação nutricional de somente 1 indivíduo idoso.

Cerrado Tocantins Araguaia

Figura 16 – Obesidade em crianças de 0 a 5 anos na região de saúde do Cerrado Tocantins Araguaia, Tocantins, 2019

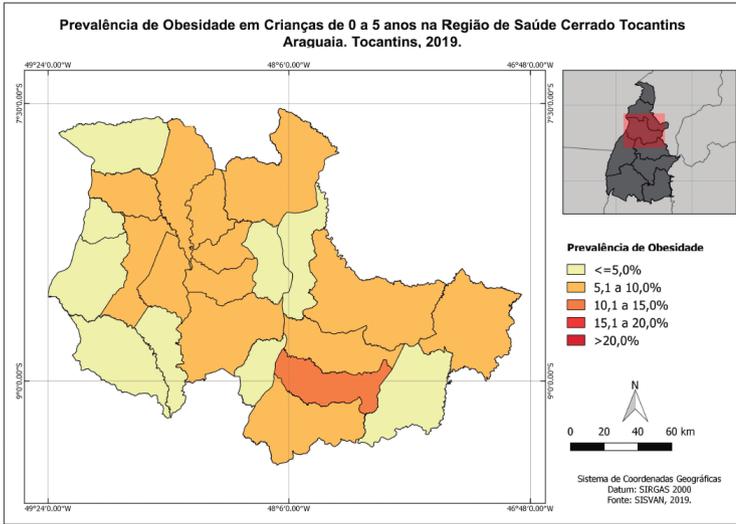


Figura 17 – Obesidade em crianças de 5 a 10 anos na região do Cerrado Tocantins Araguaia, Tocantins, 2019

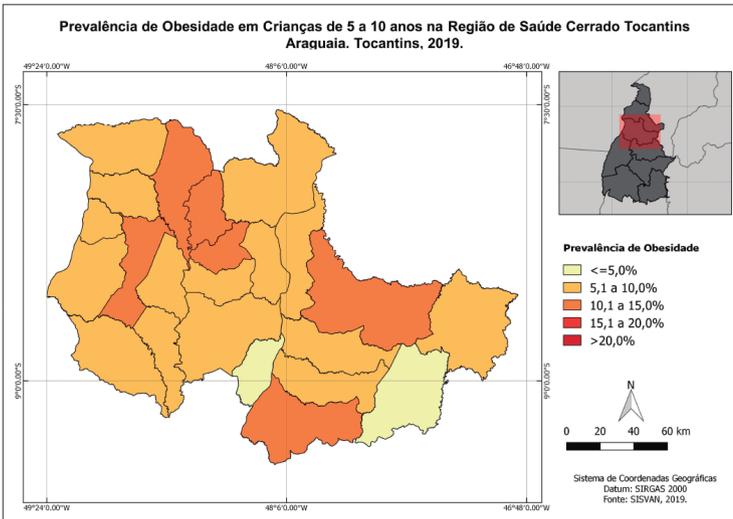


Figura 18 – Obesidade em adolescentes na região de saúde Cerrado Tocantins Araguaia, Tocantins, 2019

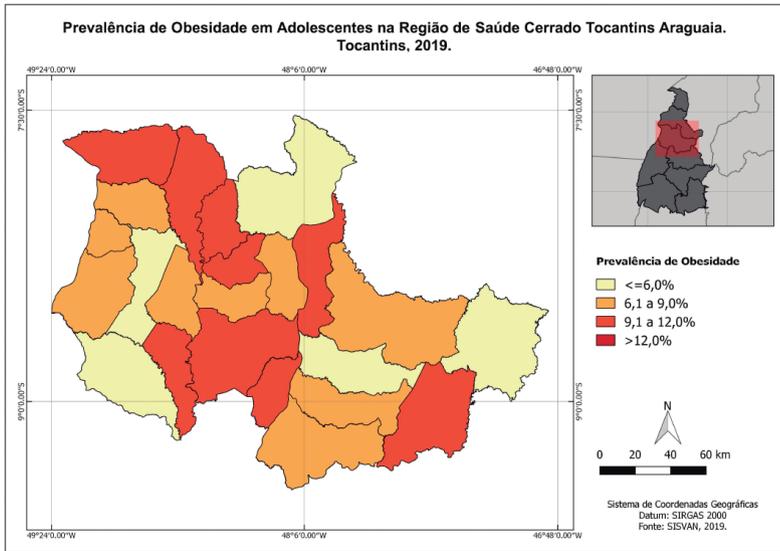


Figura 19 – Obesidade em adultos na região de saúde Cerrado Tocantins Araguaia, Tocantins, 2019

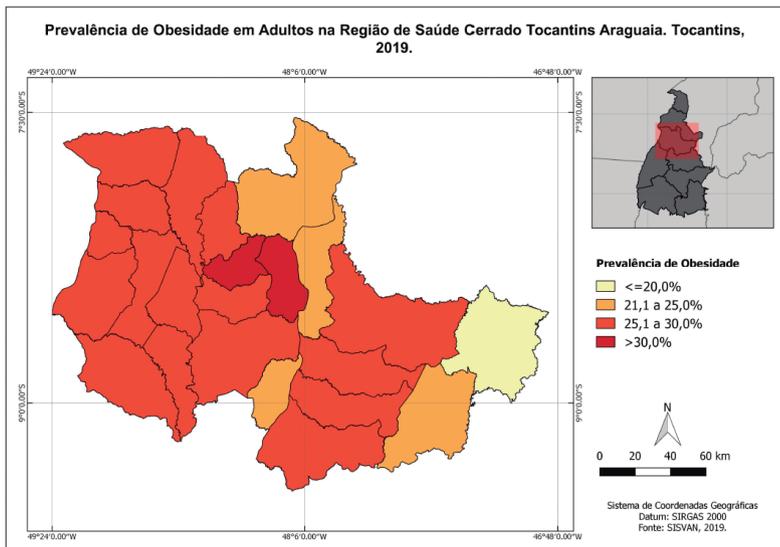


Figura 20 – Sobrepeso em idosos na região de saúde Cerrado Tocantins Araguaia, Tocantins, 2019

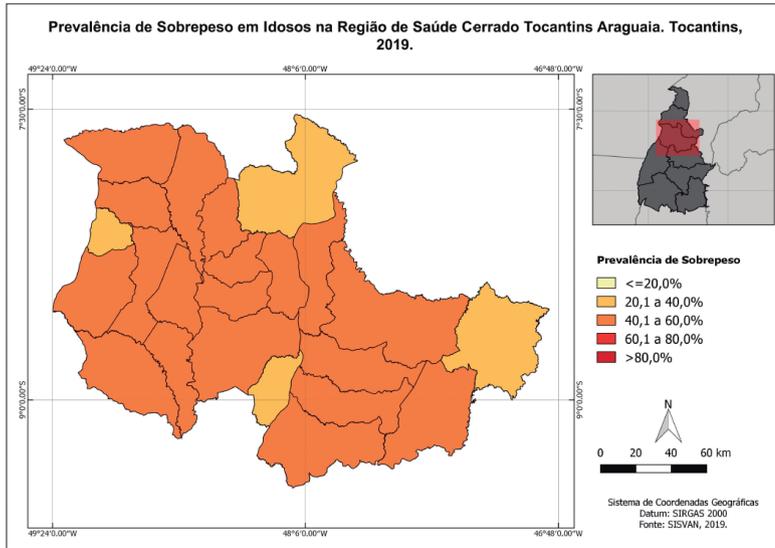


Tabela 3 – Prevalência de obesidade por faixa etária na região de saúde Cerrado Tocantins Araguaia, Tocantins, 2019

Município	0 a 5 anos	5 a 10 anos	Adolescentes	Adultos	Idosos
Arapoema	3,1%	8,0%	10,5%	27,9%	52,7%
Bandeirantes do Tocantins	6,3%	10,8%	10,7%	29,7%	55,2%
Bernardo Sayão	6,8%	7,9%	8,5%	29,7%	46,9%
Bom Jesus do Tocantins	11,8%	7,2%	7,4%	29,2%	44,4%
Brasilândia do Tocantins	6,8%	12,1%	10,5%	30,5%	49,5%
Centenário	4,0%	4,3%	9,1%	22,1%	41,4%
Colinas do Tocantins	5,1%	10,7%	9,8%	27,1%	42,5%
Colmeia	3,9%	9,3%	10,0%	26,6%	50,3%
Couto Magalhães	4,7%	7,3%	7,7%	26,6%	40,3%
Goianorte	3,0%	8,5%	5,9%	26,9%	46,3%
Guaraí	5,1%	9,9%	9,4%	26,7%	52,8%
Itacajá	9,1%	10,6%	6,5%	25,0%	54,7%
Itapiratins	4,8%	8,7%	9,2%	24,4%	50,2%
Itaporã do Tocantins	8,4%	6,9%	6,0%	27,4%	52,7%
Juarina	1,0%	8,9%	7,2%	27,0%	32,6%
Palmeirante	7,8%	6,1%	4,6%	22,1%	39,1%
Pedro Afonso	7,3%	10,2%	8,4%	27,5%	48,4%
Pequizeiro	8,1%	11,1%	5,7%	27,0%	44,1%
Presidente Kennedy	5,1%	7,5%	8,6%	29,8%	55,6%
Recursolândia	6,1%	6,5%	4,8%	19,1%	38,9%
Santa Maria do Tocantins	5,3%	5,2%	5,1%	27,1%	43,1%
Tupirama	4,3%	2,3%	10,3%	21,3%	36,6%
Tupiratins	1,1%	6,0%	8,7%	31,6%	57,6%

Capim Dourado

Figura 21 – Obesidade em crianças de 0 a 5 anos na região de saúde Capim Dourado, Tocantins, 2019

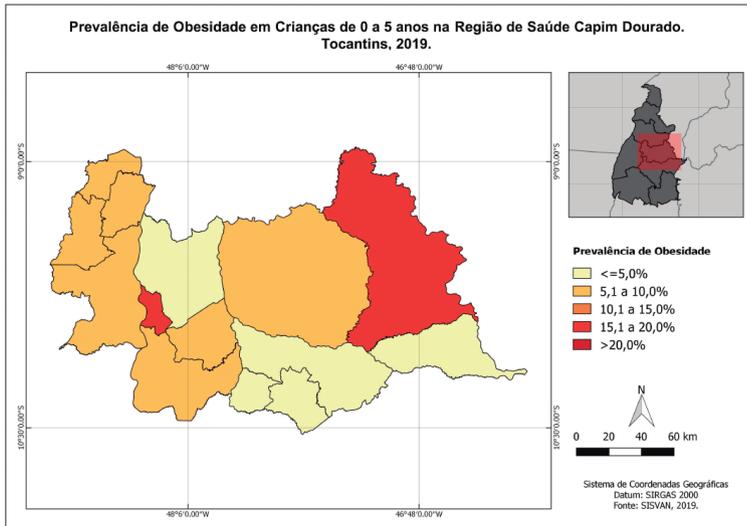


Figura 22 – Obesidade em crianças de 5 a 10 anos na região de saúde Capim Dourado, Tocantins, 2019

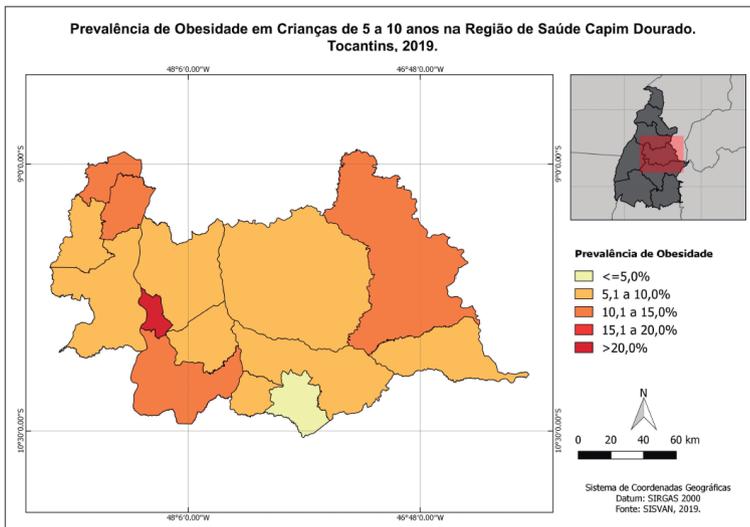


Figura 23 – Obesidade em adolescentes na região de saúde Capim Dourado, Tocantins, 2019

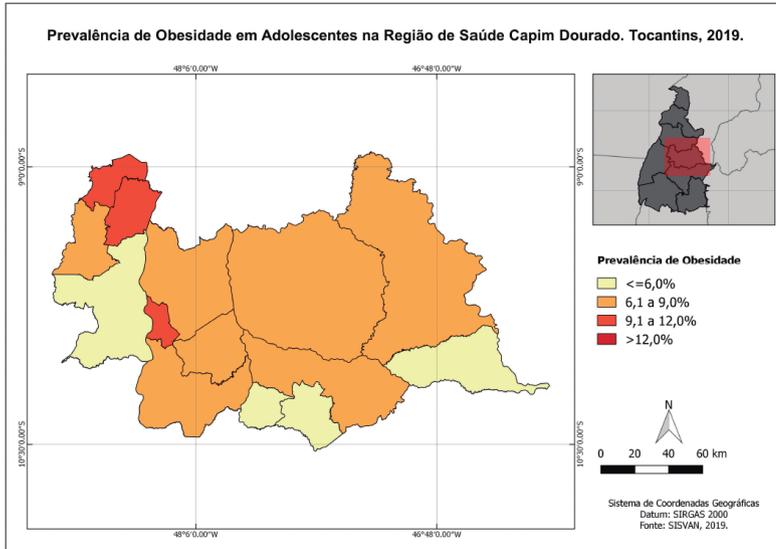


Figura 24 – Obesidade em adultos na região de saúde Capim Dourado, 2019

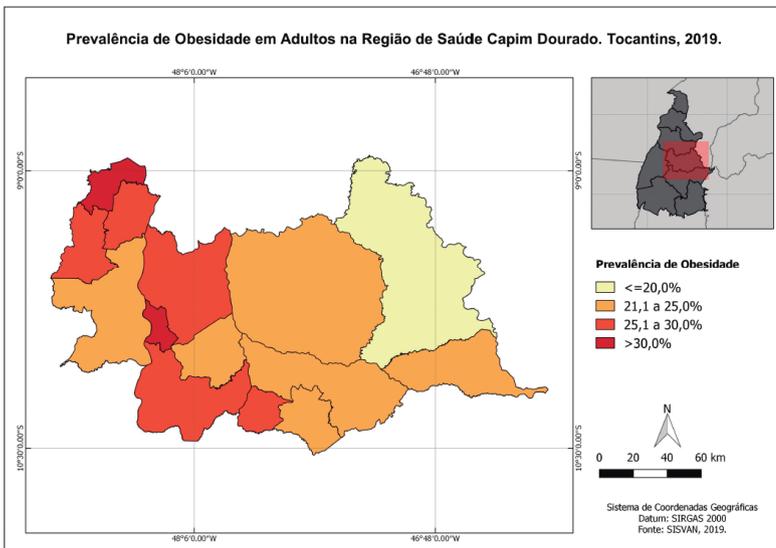


Figura 25 – Sobrepeso em idosos na região de saúde Capim Dourado, Tocantins, 2019

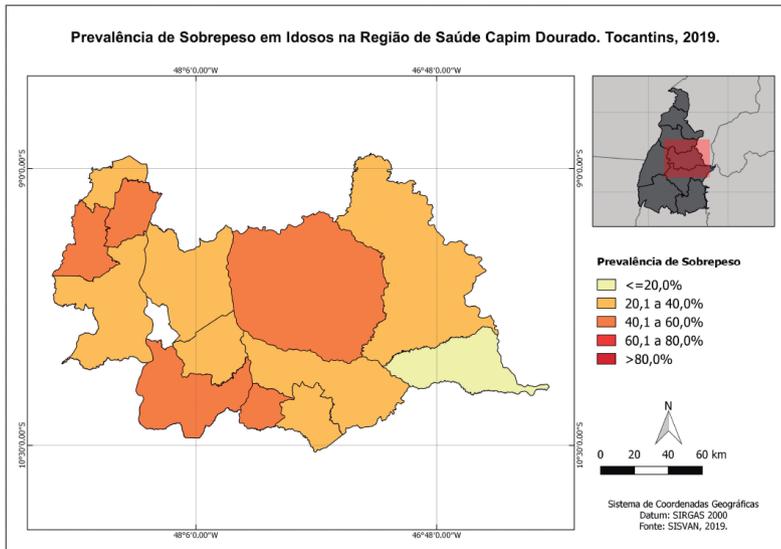


Tabela 4 – Prevalência de obesidade por faixa etária na região de saúde Capim Dourado, Tocantins, 2019

Município	0 a 5 anos	5 a 10 anos	Adolescentes	Adultos	Idosos
Aparecida do Rio Negro	5,9%	8,1%	7,6%	24,1%	39,6%
Fortaleza do Tabocão	9,0%	11,0%	11,1%	30,5%	36,3%
Lagoa do Tocantins	4,6%	4,3%	4,5%	21,2%	33,1%
Lajeado	18,4%	21,0%	11,1%	33,6%	100,0%*
Lizarda	15,9%	12,7%	7,4%	16,1%	28,1%
Miracema do Tocantins	6,4%	10,0%	5,1%	22,4%	38,9%
Miranorte	5,0%	9,8%	8,6%	29,6%	51,6%
Novo Acordo	2,5%	6,1%	6,5%	23,1%	37,3%
Palmas	5,7%	10,9%	7,8%	26,5%	51,2%
Rio dos Bois	7,8%	13,4%	9,0%	26,6%	56,0%
Rio Sono	5,1%	9,5%	6,7%	24,9%	45,8%
Santa Tereza do Tocantins	3,1%	6,7%	4,7%	26,4%	44,2%
São Félix do Tocantins	4,1%	5,6%	4,6%	21,7%	14,8%
Tocantínia	3,1%	9,6%	7,4%	27,6%	37,5%

*Apresentou avaliação nutricional de somente 1 indivíduo idoso.

Cantão

Figura 26 – Obesidade em crianças de 0 a 5 anos na região de saúde Cantão, Tocantins, 2019

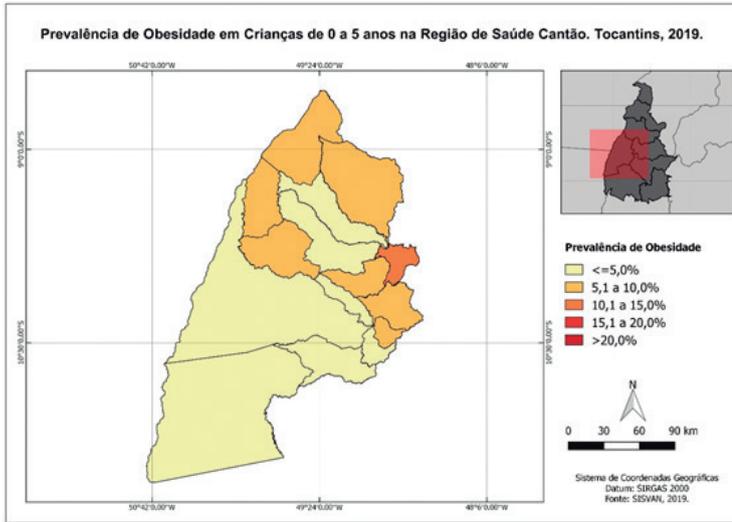


Figura 27 – Obesidade em crianças de 5 a 10 anos na região de saúde Cantão, Tocantins, 2019

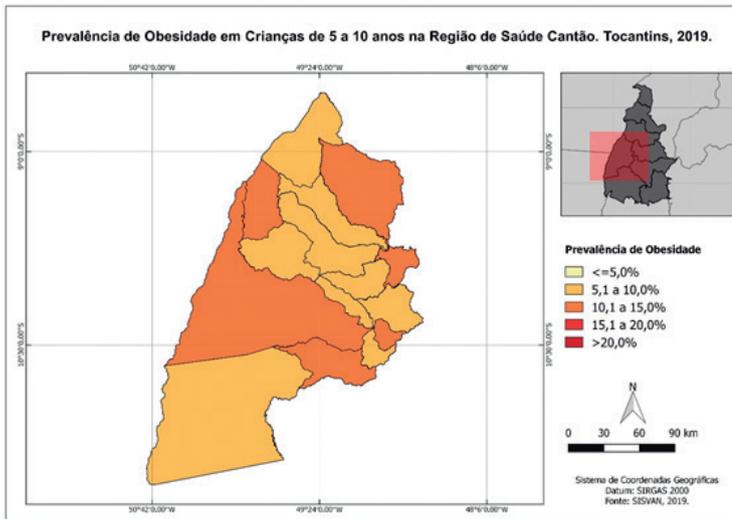


Figura 28 – Obesidade em adolescentes na região de saúde Cantão, Tocantins, 2019

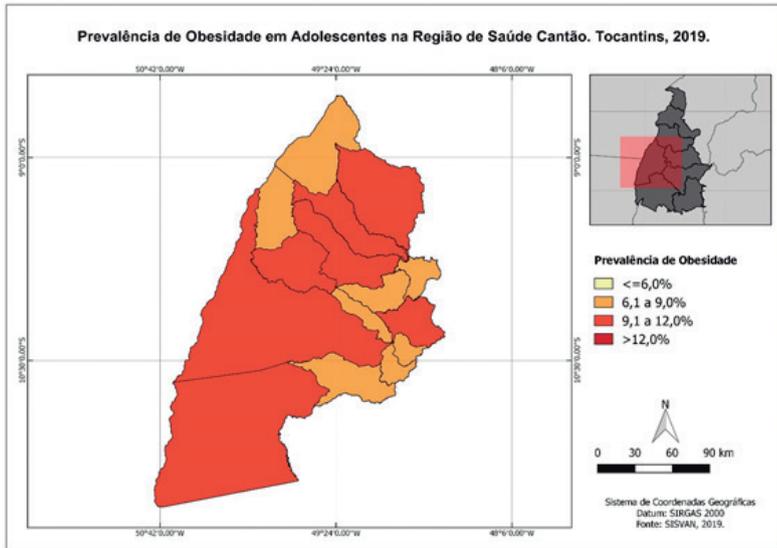


Figura 29 – Obesidade em adultos na região de saúde Cantão, 2019

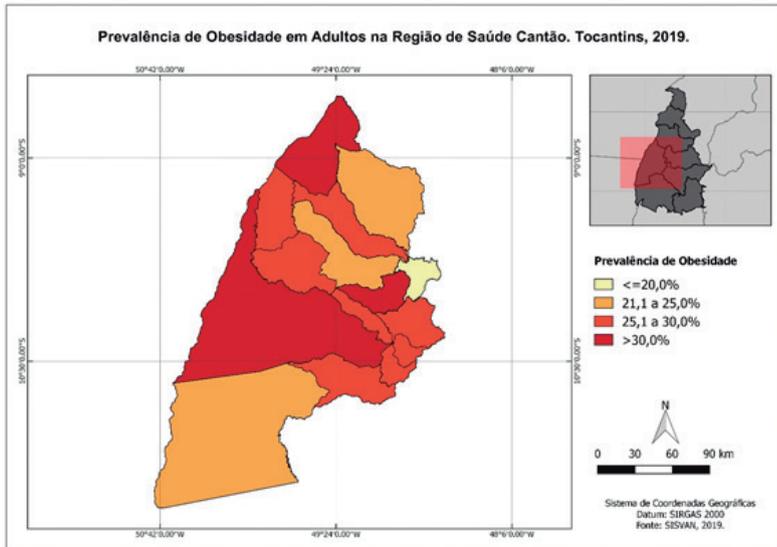


Figura 30 – Sobrepeso em idosos na região de saúde Cantão, Tocantins, 2019

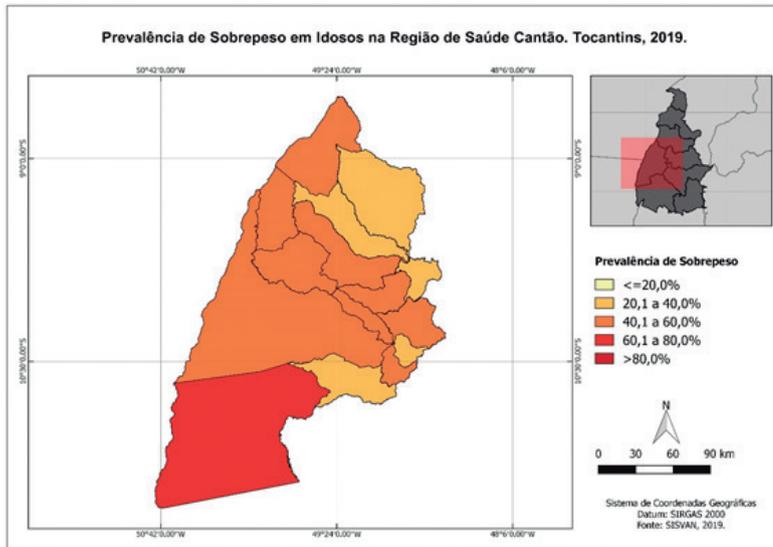


Tabela 5 – Prevalência de obesidade por faixa etária na região de saúde Cantão, Tocantins, 2019

Município	0 a 5 anos	5 a 10 anos	Adolescentes	Adultos	Idosos
Abreulândia	0,87%	6,9%	10,9%	27,1%	38,1%
Araguacema	5,4%	8,0%	6,6%	30,7%	49,0%
Barrolândia	10,6%	10,3%	8,8%	16,3%	25,6%
Caseara	7,1%	10,2%	8,2%	28,7%	44,1%
Chapada de Areia	1,1%	9,5%	7,5%	27,0%	44,9%
Cristalândia	4,7%	10,7%	7,7%	25,9%	36,7%
Divinópolis do Tocantins	3,5%	9,2%	11,0%	24,4%	47,1%
Dois Irmãos do Tocantins	9,9%	12,2%	11,1%	23,2%	30,4%
Lagoa da Confusão	4,5%	7,0%	9,8%	24,0%	61,9%
Marianópolis do Tocantins	7,8%	7,8%	11,3%	29,5%	44,0%
Monte Santo do Tocantins	6,8%	7,8%	8,7%	30,1%	48,2%
Nova Rosalândia	3,0%	9,3%	7,1%	26,0%	41,9%
Paraíso do Tocantins	5,7%	8,7%	9,2%	28,8%	46,8%
Pium	4,6%	10,4%	10,4%	30,9%	47,7%
Pugmil	6,1%	11,2%	8,2%	27,8%	38,9%

Amor Perfeito

Figura 31 – Obesidade em crianças de 0 a 5 anos na região de saúde Amor Perfeito, Tocantins, 2019

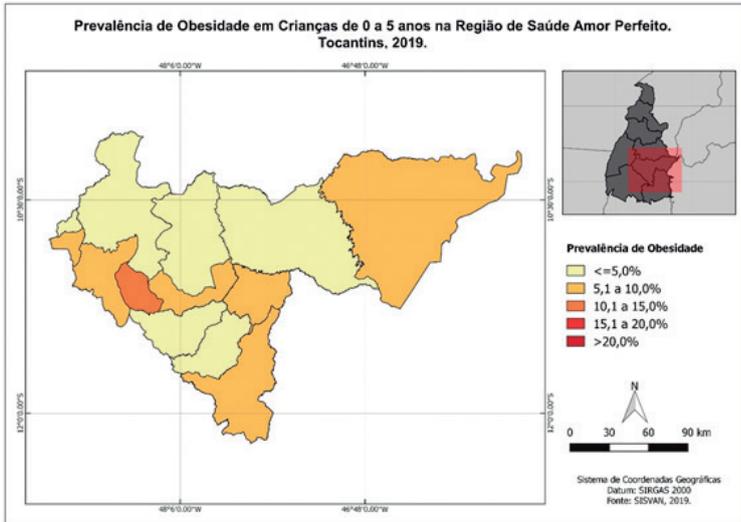


Figura 32 – Obesidade em crianças de 5 a 10 anos na região de saúde Amor Perfeito, Tocantins, 2019

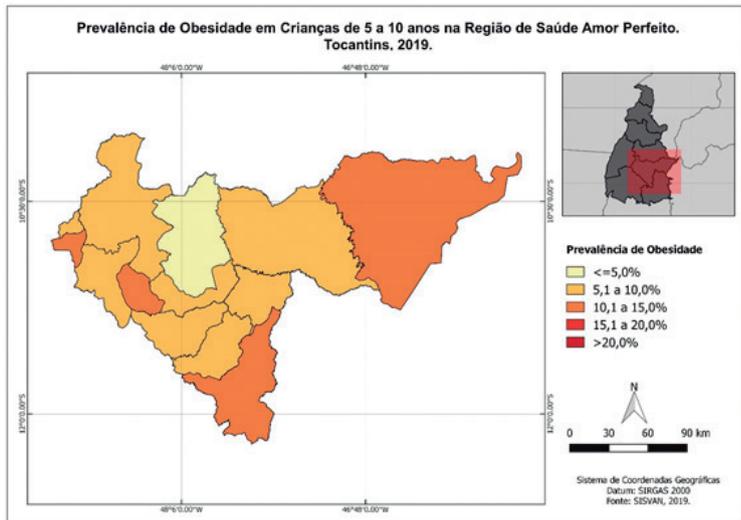


Figura 33 – Obesidade em adolescentes na região do Amor Perfeito, Tocantins, 2019

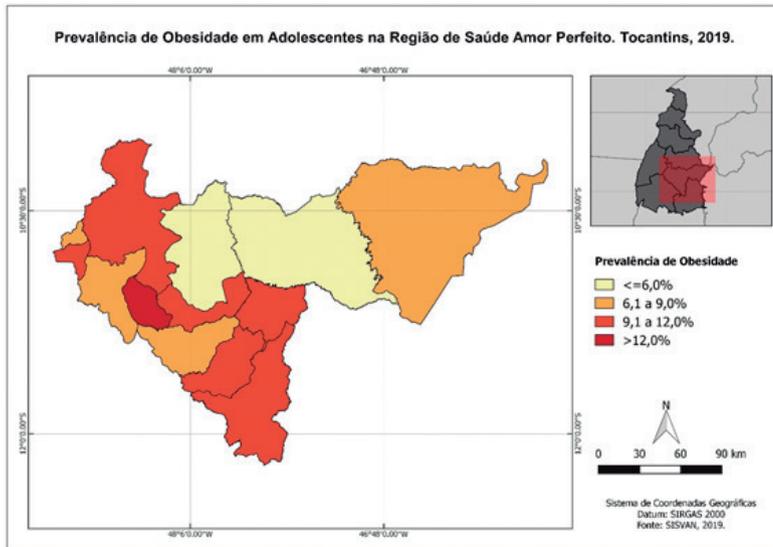


Figura 34 – Obesidade em adultos na região de saúde Amor Perfeito, 2019

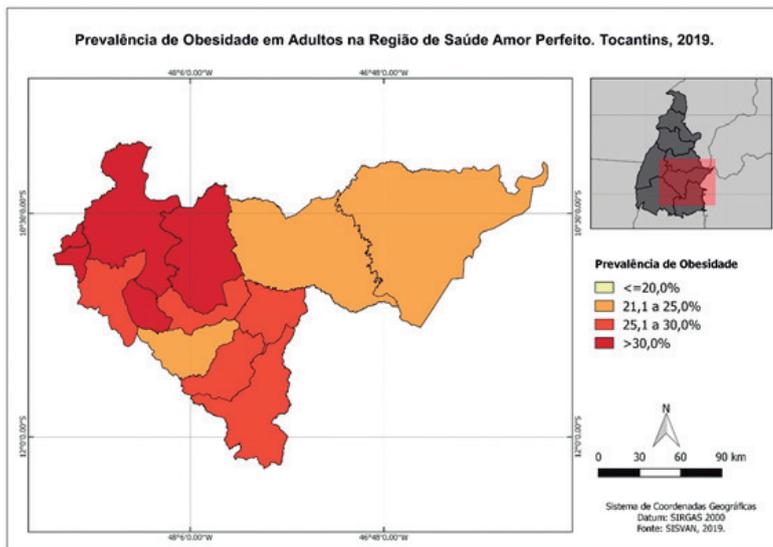


Figura 35 – Sobrepeso em idosos na região de saúde Amor Perfeito, Tocantins, 2019

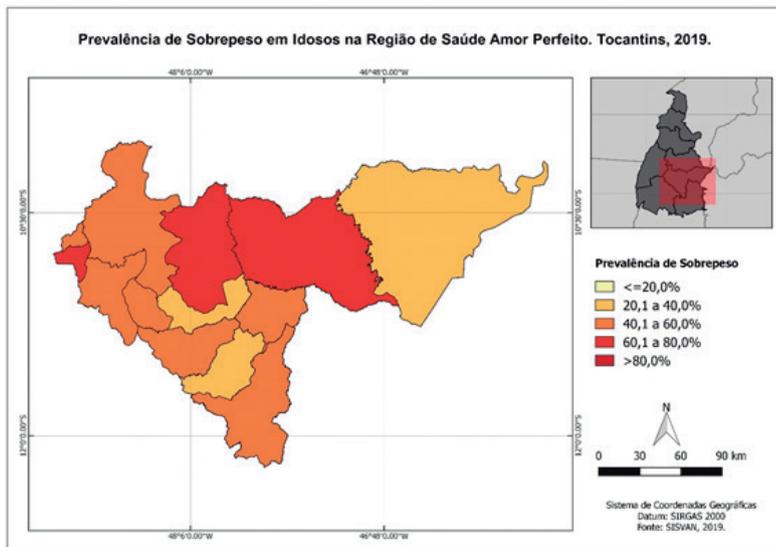


Tabela 6 – Prevalência de obesidade por faixa etária na região de saúde Amor Perfeito, Tocantins, 2019

Município	0 a 5 anos	5 a 10 anos	Adolescentes	Adultos	Idosos
Brejinho de Nazaré	7,5%	9,2%	7,1%	28,7%	53,7%
Chapada da Natividade	2,8%	8,9%	10,6%	25,4%	27,8%
Fátima	5,8%	14,0%	9,9%	31,3%	62,0%
Ipueiras	10,2%	11,6%	12,5%	34,9%	40,4%
Mateiros	5,7%	12,8%	7,4%	20,6%	25,9%
Monte do Carmo	3,1%	4,1%	5,0%	31,9%	61,4%
Natividade	8,6%	10,8%	9,7%	27,1%	41,6%
Oliveira de Fátima	3,9%	9,8%	6,0%	30,3%	56,5%
Pindorama do Tocantins	6,6%	6,9%	9,8%	25,1%	44,3%
Ponte Alta do Tocantins	3,0%	5,0%	4,8%	23,7%	68,1%
Porto Nacional	4,3%	9,5%	9,2%	30,2%	50,9%
Santa Rosa do Tocantins	3,3%	7,1%	7,7%	23,1%	46,3%
Silvanópolis	6,2%	7,3%	9,5%	25,0%	34,4%

Ilha do Bananal

Figura 36 – Obesidade em crianças de 0 a 5 anos na região de saúde Ilha do Bananal, Tocantins, 2019

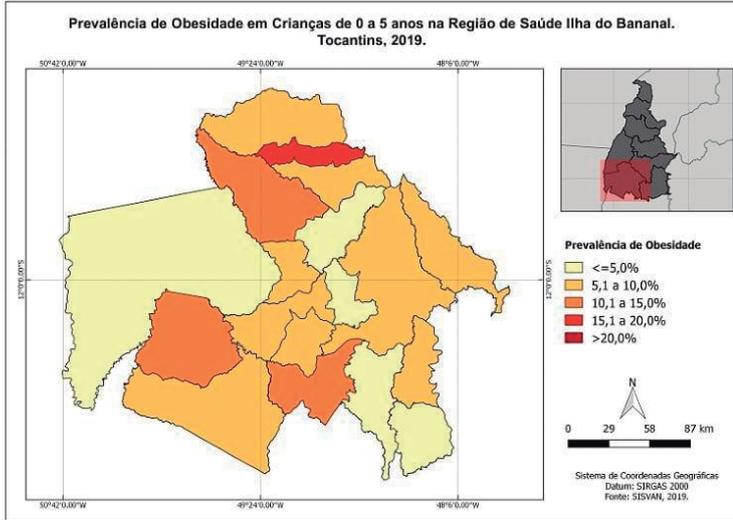


Figura 37 – Obesidade em crianças de 5 a 10 anos na região de saúde Ilha do Bananal, Tocantins, 2019

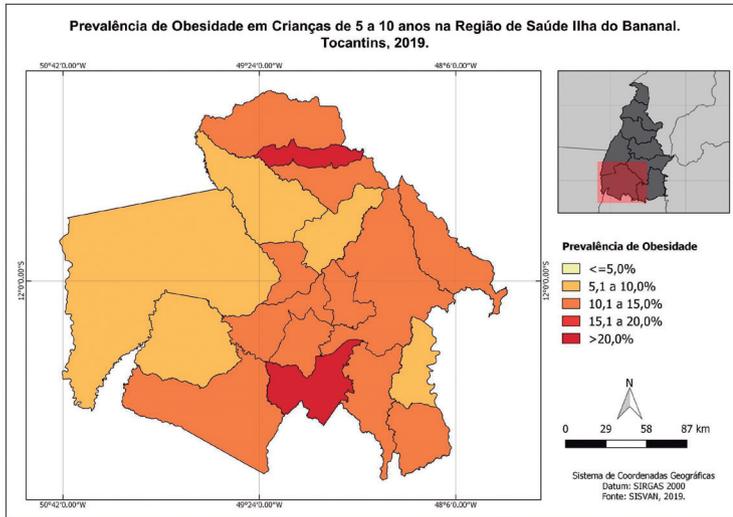


Figura 38 – Obesidade em adolescentes na região de saúde Ilha do Bananal, Tocantins, 2019

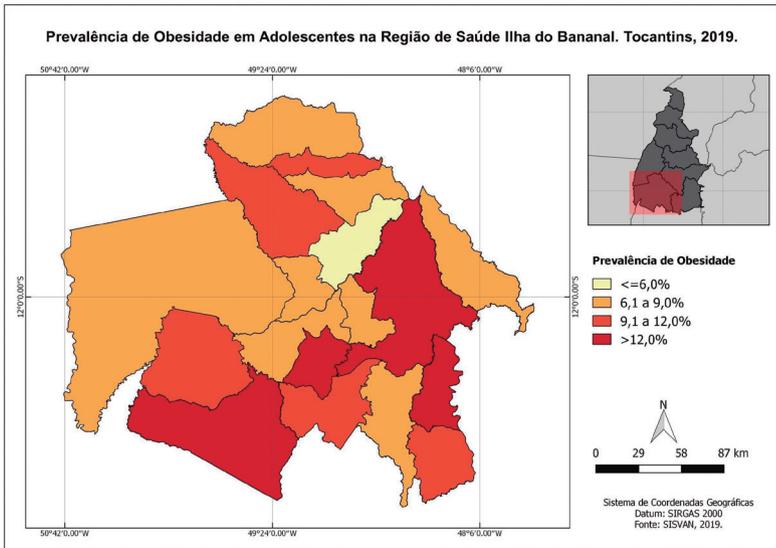
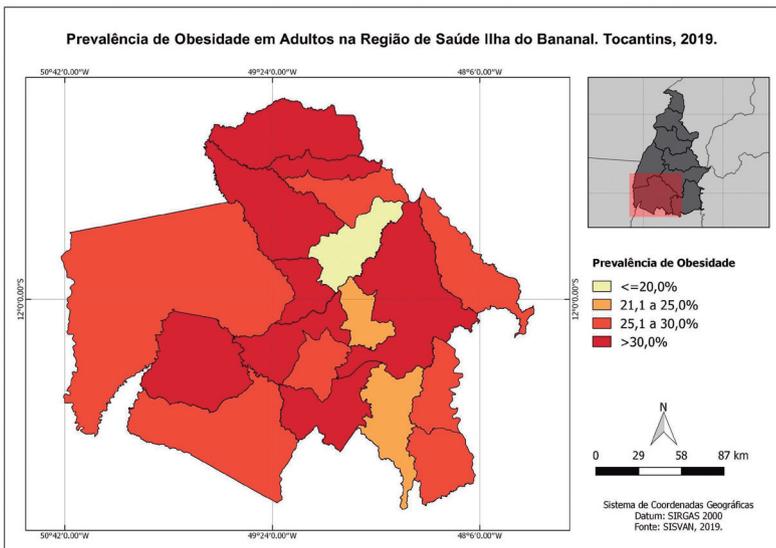


Figura 39 – Obesidade em adultos na região de saúde Ilha do Bananal, Tocantins, 2019



Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Figura 40 – Sobrepeso em idosos na região de saúde Ilha do Bananal, Tocantins, 2019

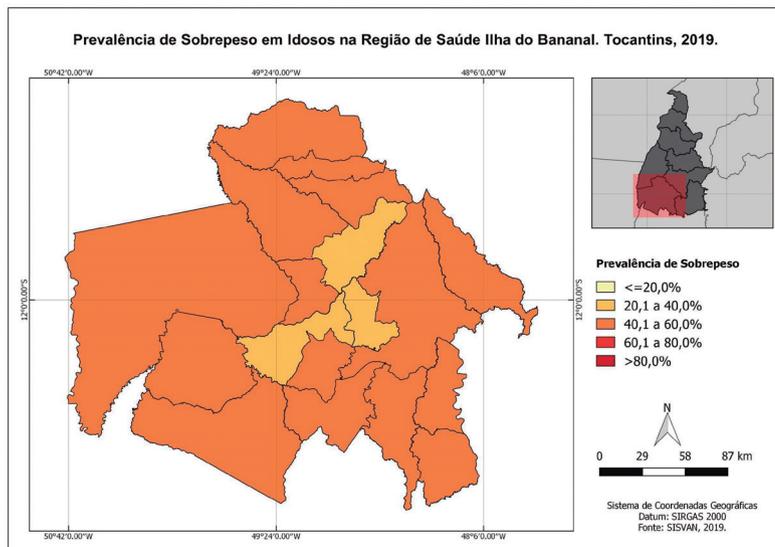


Tabela 7 – Prevalência de obesidade por faixa etária na região de saúde Ilha do Bananal, Tocantins, 2019

Município	0 a 5 anos	5 a 10 anos	Adolescentes	Adultos	Idosos
Aliança do Tocantins	9,5%	13,0%	7,3%	30,0%	43,3%
Alvorada	5,4%	10,5%	13,1%	29,8%	47,7%
Araguaçu	5,2%	14,0%	12,6%	29,6%	49,8%
Cariri do Tocantins	5,3%	13,8%	8,5%	31,8%	46,8%
Crixás do Tocantins	18,9%	22,0%	9,3%	34,5%	48,3%
Dueré	10,3%	9,5%	9,5%	30,4%	50,0%
Figueirópolis	7,8%	12,1%	8,8%	32,7%	37,5%
Formoso do Araguaia	3,7%	7,4%	6,7%	28,9%	48,5%
Gurupi	3,7%	7,7%	5,4%	17,0%	37,6%
Jaú do Tocantins	4,9%	14,3%	8,9%	24,6%	42,0%
Palmeirópolis	2,1%	10,5%	9,3%	26,5%	43,5%
Peixe	5,6%	10,9%	12,2%	32,3%	48,5%
Sandolândia	11,3%	8,2%	9,4%	30,8%	48,3%
Santa Rita do Tocantins	5,5%	10,4%	7,1%	33,2%	45,2%
São Salvador do Tocantins	5,9%	9,1%	14,7%	27,1%	43,3%
São Valério	5,4%	13,1%	8,7%	27,2%	43,1%
Sucupira	4,8%	12,8%	7,3%	24,9%	38,3%
Talismã	12,7%	23,9%	11,2%	33,6%	45,9%

Sudeste

Figura 41 – Obesidade em crianças de 0 a 5 anos na região de saúde Sudeste, Tocantins, 2019

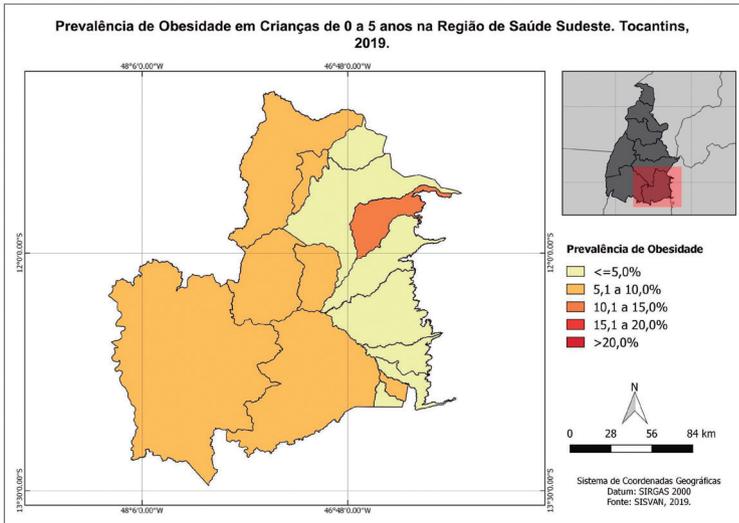


Figura 42 – Obesidade em crianças de 5 a 10 anos na região de saúde Sudeste, Tocantins, 2019

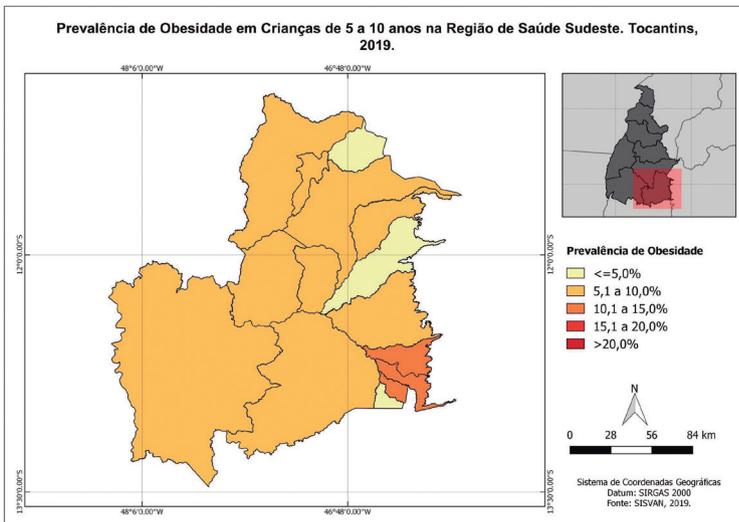


Figura 43 – Obesidade em adolescentes na região de saúde Sudeste, Tocantins, 2019

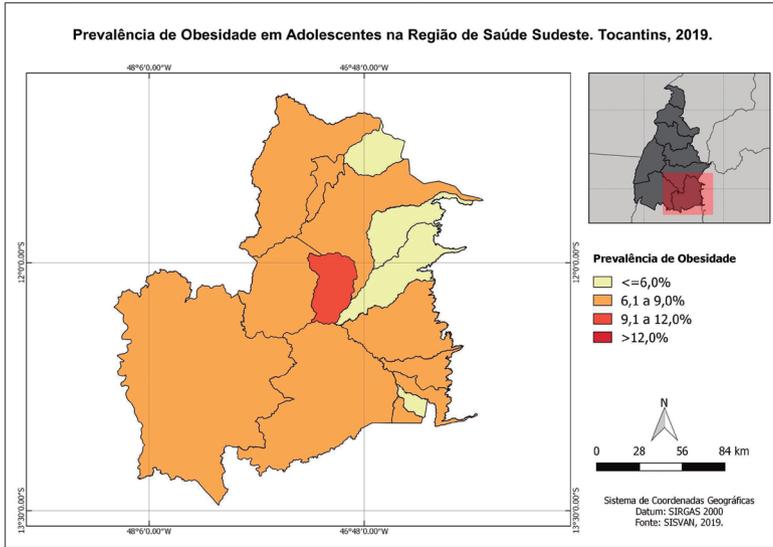


Figura 44 – Obesidade em adultos na região de saúde Sudeste, Tocantins, 2019

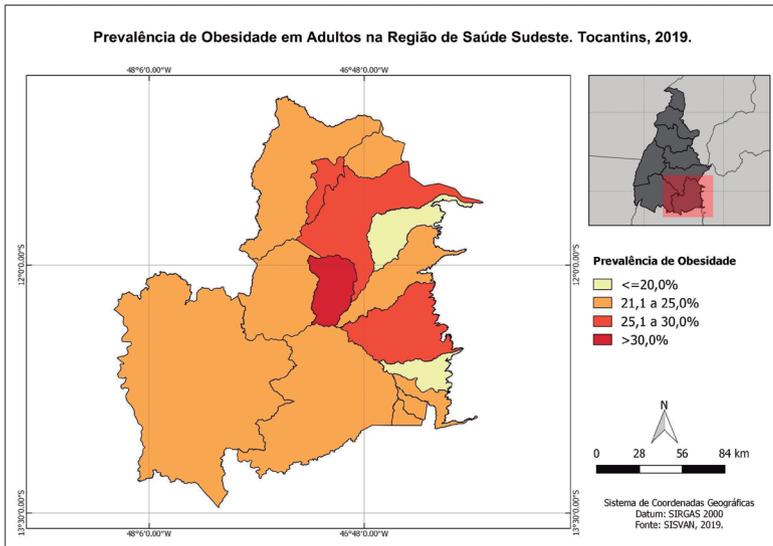


Figura 45 – Sobrepeso em idosos na região de saúde Sudeste, Tocantins, 2019

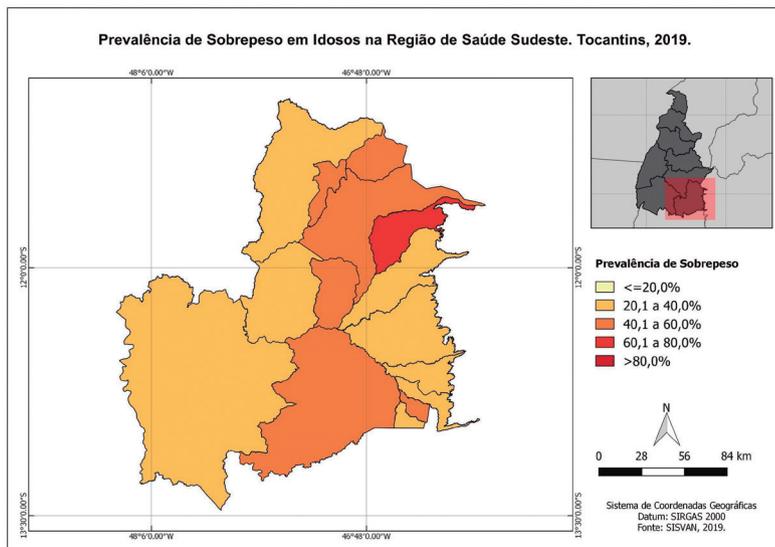


Tabela 8 – Prevalência de obesidade por faixa etária na região de saúde Sudeste, Tocantins, 2019

Município	0 a 5 anos	5 a 10 anos	Adolescentes	Adultos	Idosos
Almas	6,3%	6,4%	7,2%	24,8%	36,2%
Arraias	5,0%	5,6%	6,1%	22,3%	41,5%
Aurora do Tocantins	3,3%	11,1%	6,9%	19,7%	33,8%
Combinado	5,2%	13,3%	5,2%	24,3%	45,5%
Conceição do Tocantins	5,5%	6,3%	6,3%	22,0%	37,1%
Dianópolis	3,8%	7,3%	8,1%	26,4%	42,1%
Lavandeira	0,9%	12,1%	8,1%	22,9%	40,0%
Novo Alegre	1,8%	4,8%	7,5%	23,1%	37,9%
Novo Jardim	10,5%	7,6%	5,8%	18,9%	62,5%
Paraná	7,4%	8,2%	7,2%	21,7%	29,3%
Ponte Alta do Bom Jesus	2,1%	4,2%	5,0%	21,7%	33,5%
Porto Alegre do Tocantins	6,9%	7,3%	8,9%	29,9%	49,5%
Rio da Conceição	0,8%	4,4%	4,9%	21,7%	40,4%
Taguatinga	1,7%	6,9%	8,6%	25,3%	36,7%
Taipas do Tocantins	5,4%	9,2%	11,0%	32,7%	50,0%

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

CAPÍTULO 4

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE NO TOCANTINS POR REGIÃO DE SAÚDE

*Sônia Lopes Pinto
Kellen Cristine Silva
Eloise Schott
Graziela Ramirez de Figueiredo
Clemilson Antônio Silva*

De 0 a 5 anos

A prevalência de obesidade entre crianças de 0 a 5 anos, no estado do Tocantins variou de 0,9% (municípios de Abreulândia e Rio da Conceição) a 23,0%, município de Sampaio. Destaca-se que entre as 8 regiões de saúde do estado do Tocantins, o Bico do Papagaio foi a única que apresentou prevalência acima de 20%, que aconteceu em um único município, Sampaio.

Avaliando o valor médio apresentado por região de saúde, observamos que todos ficaram em torno de 5% de obesidade nesta faixa etária, sendo a região com menor valor médio a região Sudeste (4,7%) e com maior valor, a região do Bico do Papagaio (5,9%). Os dados estão apresentados na Figura 46 e Gráfico 1.

Figura 46 – Prevalência de obesidade em crianças de 0 a 5 anos no estado do Tocantins, 2019

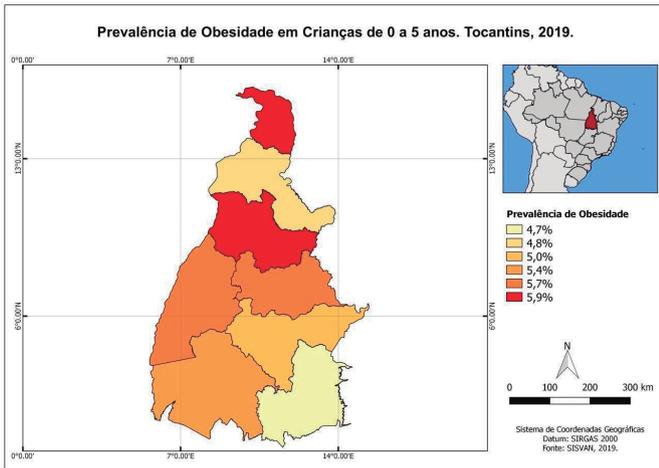
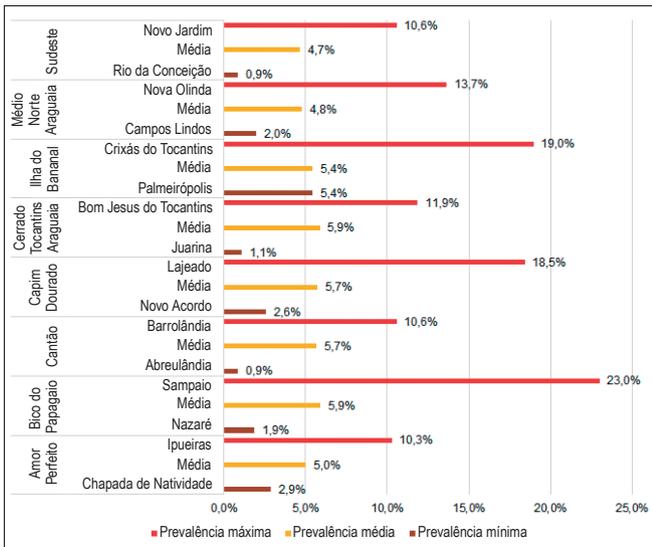


Gráfico 1 – Prevalência de obesidade em crianças de 0 a 5 anos por região de saúde do estado do Tocantins (média) e por município (mínimo e máximo), 2019



*Os dados complementares deste gráfico estão disponíveis nas Tabelas 1 a 8 (capítulo 2).

De 5 a 10 anos

A frequência de crianças com obesidade, entre 5 a 10 anos, variou de 2,4% em Tupirama a 23,9% em Talismã. Destaca-se que, dentre as 8 regiões de saúde, a Ilha do Bananal e o Bico do Papagaio apresentaram prevalências máximas acima de 20%, observadas em Sampaio (23,1%) e Talismã (23,9%); enquanto as demais regiões variou entre 12% e 15%.

Ao avaliar o valor médio apresentado pelo estado (8,8%) para esta faixa etária, observa-se que apenas Bico do Papagaio, Sudeste e Médio Norte Araguaia ficaram abaixo da média estadual, respectivamente. Vale ressaltar que, dentre as médias apresentadas pelas regiões de saúde, o Bico do Papagaio apresenta menor prevalência com 7,4%, e a Ilha do Bananal, maior prevalência com 10,6%. Os dados estão apresentados na Figura 47 e Gráfico 2.

Figura 47 – Prevalência de obesidade em crianças de 5 a 10 anos no estado do Tocantins, 2019

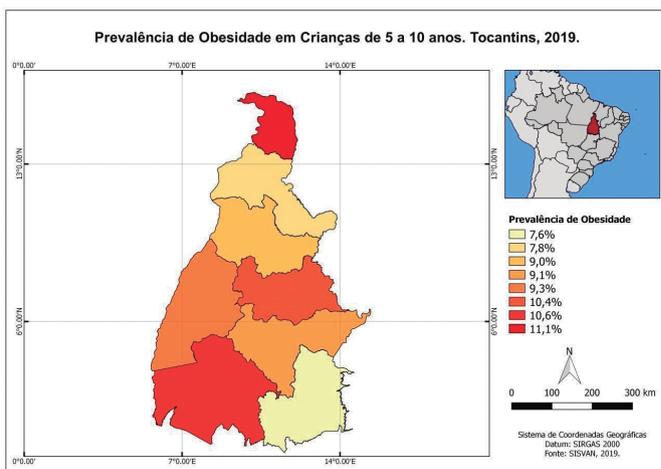
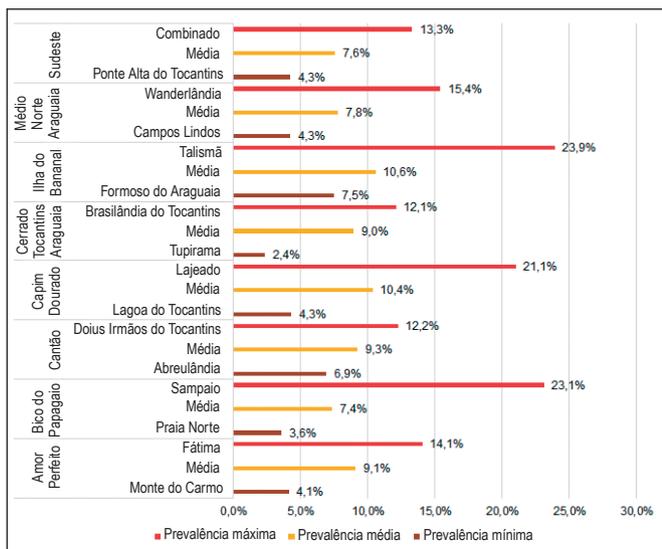


Gráfico 2 – Prevalência de obesidade em crianças de 5 a 10 anos por região de saúde do estado do Tocantins (média) e por município (mínimo e máximo), 2019



*Os dados complementares deste gráfico estão disponíveis nas Tabelas 1 a 8 (capítulo 2).

Adolescentes

A prevalência de obesidade entre adolescentes no estado do Tocantins variou de 3,9% (Esperantina) a 14,8% (São Salvador do Tocantins), municípios pertencentes às regiões de saúde do Bico do papagaio e Ilha do Bananal, respectivamente.

Avaliando o valor médio apresentado pelo Estado (7,8%), observamos que as regiões de saúde do Bico do papagaio (6,0%), Sudeste (7,6%) e Capim dourado (7,3%) foram as únicas a ficar abaixo da média estadual. Por outro lado, a região de saúde da Ilha do Bananal, apresentou 9,4% de obesidade nesta faixa etária, sendo a região com maior valor médio do Estado. No gráfico 3 podemos observar os valores mínimos e máximos (por município) e a média por região de saúde. Os dados estão apresentados na Figura 48 e Gráfico 3.

Figura 48 – Prevalência de obesidade em adolescentes no estado do Tocantins, 2019

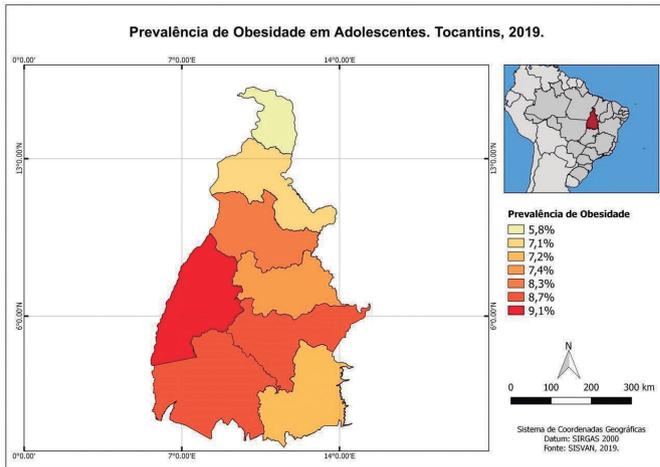
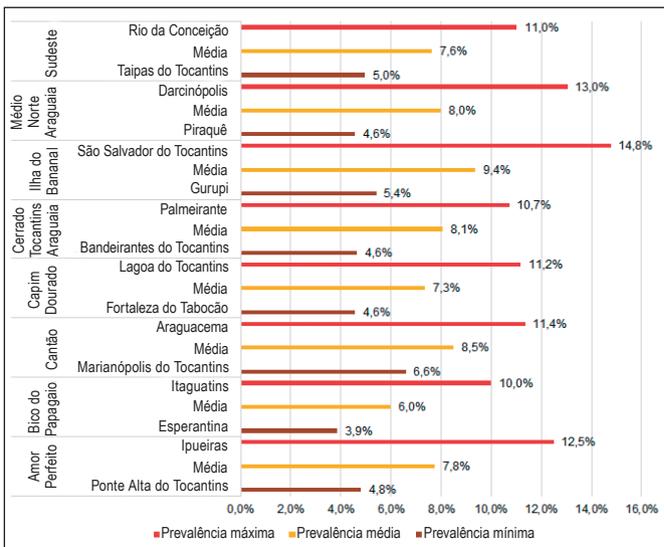


Gráfico 3 – Prevalência de obesidade em adolescentes por região de saúde do estado do Tocantins (média) e por município (mínimo e máximo), 2019



* Os dados complementares deste gráfico estão disponíveis nas Tabelas 1 a 8 (capítulo 2).

Adultos

De acordo com os dados do SISVAN, em 2019, a obesidade atingiu 25,6% da população adulta do Estado do Tocantins. Destaca-se que dentre as Regiões de Saúde, a Sudeste foi a que apresentou menor prevalência (23,4%), enquanto a região de saúde Amor Perfeito encontrava-se em situação mais desfavorável (27,9%). Observa-se que o município de Piraquê, localizado na Região de Saúde Médio Norte apresentou menor prevalência de obesidade em adultos (15,5%) quando comparado aos demais municípios. Já Ipueiras, pertencente à Região de Saúde Amor Perfeito se destacou pela maior prevalência de obesidade dentre os municípios do estado do Tocantins (34,9%). Os dados estão apresentados na Figura 49 e Gráfico 4.

Figura 49 – Prevalência de obesidade em adultos no estado do Tocantins, 2019

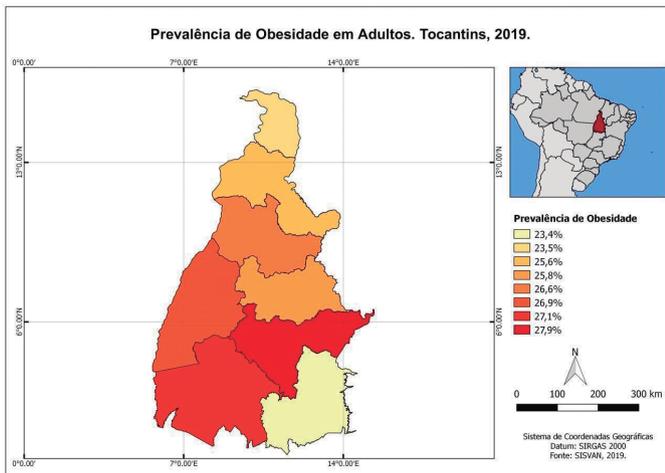
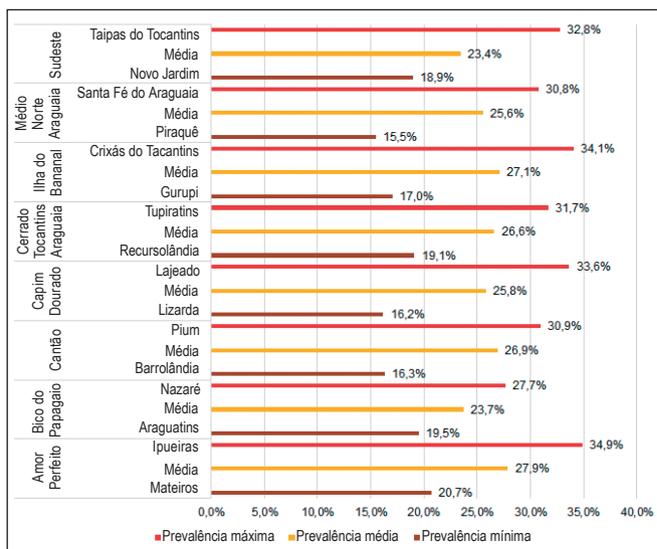


Gráfico 4 – Prevalência de obesidade em adultos por região de saúde do estado do Tocantins (média) e por município (mínimo e máximo), 2019



*Os dados complementares deste gráfico estão disponíveis nas Tabelas 1 a 8 (capítulo 2).

Idosos

A prevalência encontrada de sobrepeso em idosos variou de 14,8% (município de São Félix do Tocantins) a 68,2% (município de Ponte Alta do Tocantins). Vale ressaltar que o SISVAN avalia o sobrepeso em idosos e não obesidade. A referência para classificação do estado nutricional utilizada, a partir do Índice de Massa Corporal (IMC), é a de Lipchitz (1994).

Em relação às regiões de saúde, observamos que a maioria está com valor médio em torno de 40%, sendo apenas a região sudeste com valor de 38,4%. Cabe destacar que alguns municípios não apresentaram amostra suficiente de sua população idosa, como Piraquê e Lajeado, que tiveram somente 1 indivíduo idoso avaliado. Para esta análise descritiva não consideramos estes municípios, pois o valor não reflete a realidade. Os dados estão apresentados na Figura 50 e Gráfico 5.

Figura 50 – Prevalência de sobrepeso em idosos no estado do Tocantins, 2019

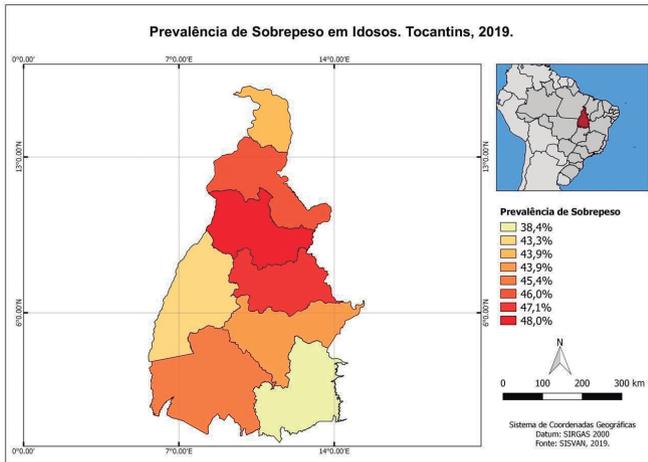
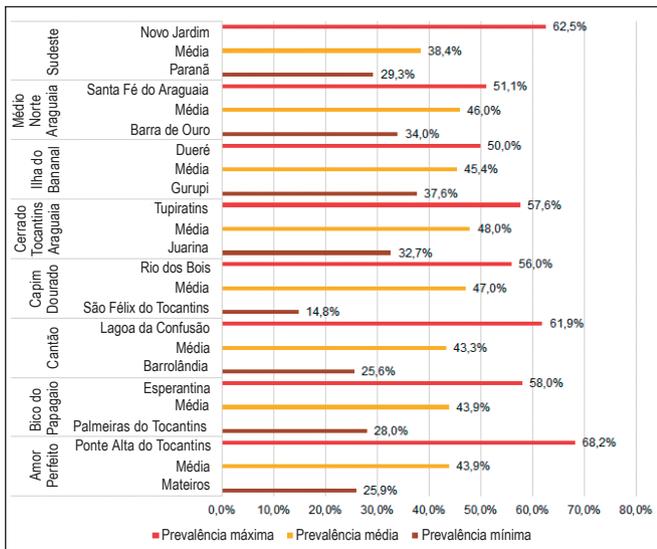


Gráfico 5 – Prevalência de sobrepeso em idosos por região de saúde do estado do Tocantins (média) e por município (mínimo e máximo), 2019



*Os dados complementares deste gráfico estão disponíveis nas Tabelas 1 a 8 (capítulo 2).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Atlas tem como propósito colaborar na tomada de decisões de profissionais e gestores da saúde no âmbito local, regional e estadual no contexto da atenção primária à saúde no enfrentamento e controle da obesidade no estado do Tocantins. Além de reforçar a necessidade de fortalecimento e/ou elaboração de políticas públicas em torno dessa temática, bem como, ações de promoção da saúde e prevenção da obesidade na atenção primária.

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

REFERÊNCIAS

BRASIL. DECRETO Nº 7.508, DE 28 DE JUNHO DE 2011. *Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990*, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde – SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Brasília, 2011.

BRASIL. RESOLUÇÃO – CIB Nº 161/2012, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre a Conformação das Novas Regiões de Saúde do Estado do Tocantins e as ações e serviços mínimos a serem ofertados nesses territórios. Tocantins, 2012.

BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. *Diário Oficial da União*. Brasília, 20 set, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Situação alimentar e nutricional no Brasil: excesso de peso e obesidade da população adulta na Atenção Primária à Saúde*, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atlas da Obesidade Infantil no Brasil*, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Relatórios de acesso público. Brasília, DF: MS, 2020. Disponível em: <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL. RESOLUÇÃO CIB/TO Nº 143, DE 19 DE JULHO DE 2018. Dispõe sobre a conformação de 02 (duas) Macrorregiões do Estado do Tocantins, sendo uma denominada Macrorregião Norte e a outra Macrorregião Centro Sul e sobre o Cronograma de planejamento Regional Integrado (PRI) de acordo com as Resoluções – CIT Nº 23/2017 e 37/2018. Tocantins, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rendimento Coordenação de Trabalho. *Pesquisa Nacional de Saúde: 2019, 2020.*

LIPSCHITZ DA. Screening for nutritional status in the elderly. *Prim Care*, v. 21, p. 55-67, 1994.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Araguaia 7, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 42, 48

G

Gráfico 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

N

Nutrição 7, 9, 10, 61, 62

O

Obesidade em adolescentes 16, 29, 32, 35, 38, 41, 44, 51

Obesidade em adultos 16, 29, 33, 36, 39, 42, 45, 51, 52

Obesidade em crianças 10, 11, 15, 28, 31, 34, 35, 37, 38, 40,
41, 43, 44, 48, 49

P

População 9, 10, 13, 21, 51, 53, 57

R

Regiões de saúde 7, 11, 14, 19, 20, 21, 47, 48, 50, 51, 53, 57

S

Sobrepeso em idosos 10, 11, 17, 30, 33, 36, 39, 42, 45, 53, 54

T

Tocantins 3, 4, 7, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23,
24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38,
39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54,
55, 57, 58, 61, 62

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

SOBRE OS AUTORES

Clemilson Antônio da Silva

Professor Adjunto do Curso de Graduação em Nutrição (Universidade Federal do Tocantins). Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia (Universidade Federal do Tocantins - 2019); Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos (Universidade Federal da Paraíba - 2003); Graduado em Nutrição (Universidade Federal da Paraíba - 2000).

Eloise Schott

Possui Doutorado em Ciência da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa (2019). Mestrado em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville (2012). Graduação em Nutrição pelo Instituto Superior e Centro Educacional Luterano Bom Jesus IELUSC (2008). Professora Adjunta do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Tocantins. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Segurança Alimentar e Nutricional (GEPSAN); integra o Grupo de Pesquisa em Nutrição, Alimentação e Saúde Coletiva (GPNASC).

Graziela Ramirez de Figueiredo

Nutricionista, graduada pela Universidade Federal do Tocantins - UFT (2018). Especialista em Saúde da Família e Comunidade na modalidade Residência em Saúde (2020) pela Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP). Pós-graduanda em Comportamento e Transtornos Alimentares. Membro da Equipe Coordenadora Local e Facilitadora do Grupo de Apoio Terapêutico ao Tabagista (GATT) no Território de Saúde Xerente (2018-2019).

Kellen Cristine Silva

Doutora em Ciência da Nutrição pela Universidade de Viçosa com período sanduíche na Universidade de Oxford, Mestre em Ciências da Saúde na área de concentração em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011),

especialista em Nutrição Clínica pela Universidade Gama Filho (2010) e graduada em Nutrição pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (2008). Atualmente é docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Tocantins (UFT) Campus Palmas.

Marcia Valeria Ribeiro de Queiroz Santana

Graduação em Odontologia pela Faculdade de Odontologia João Prudente (1983/1986) - Associação Educativa Evangélica de Anápolis – GO. Pós-graduada em: Saúde Pública (UNAERP/SP/1998); Especialização em Administração e Planejamento do Ensino Superior (Ceulp/Ulbra/Palmas/TO/2002. Pós-graduação em Gestão e Auditoria na Adm. Pública (FALBE/Palmas/TO/2005). Curso de Especialização em Gestão Pedagógica das ETSUS/CEGEPE (UFMG/2012-2013). Especializanda em Gestão de Políticas de Saúde Informadas por Evidências (2019 - em andamento). Mestre em Saúde com ênfase em Gestão de Tecnologia e Inovação em Saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês em São Paulo - SP (2013-2015). Membro da Comunidade/Rede de Educação Interprofissional das Américas (2018 até atual).

Sônia Lopes Pinto

Professora Adjunta II do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Palmas. Doutorado em Ciência da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa (2019), Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (2010), Especialização em Nutrição Clínica pela Universidade Gama Filho (2007) e Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa (2005).

Terezinha de Jesus Pinheiro Franco de Sena

Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí (1993). Atualmente é nutricionista - Secretária de Estado da Saúde do Tocantins. Especialização, pós graduação Lato Sensu em Saúde Pública, com ênfase em Saúde Coletiva e da Família (2008) pela Faculdade Albert Einstein.

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Autoras e autor da obra

Clemilson Antônio da Silva

Eloise Schott

Graziela Ramirez de Figueiredo

Kellen Cristine Silva

Marcia V. R. de Queiroz Santana

Sônia Lopes Pinto

Terezinha de Jesus P. F. de Sena

ATLAS DA OBESIDADE DO ESTADO DO TOCANTINS

O Atlas da Obesidade do Estado do Tocantins é uma publicação inédita, resultado das ações desenvolvidas pelo Projeto Ecoa-SUS/Tocantins sendo financiado pelo CNPq, com apoio do Ministério da Saúde e executado no âmbito do Curso de Nutrição do Campus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins (UFT), por um corpo multiprofissional e multidisciplinar de docentes, além de gestores e trabalhadores da Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins (SESAU), Secretaria Municipal de Saúde de Palmas (SEMUS), e o apoio do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Tocantins (COSEMS) e da Comissão Intergestores Regional (CIR). A obra apresenta os dados sobre a prevalência da obesidade nos municípios Tocantineses, referentes ao ano de 2019 coletados através do SISVAN, considerando as faixas etárias (crianças de 0 a 5 anos, de 5 a 10 anos, adolescentes, adultos e idosos) e sua distribuição pelos Municípios (139) e regiões de saúde do Estado (Bico do Papapaio, Médio Norte Araguaia, Cerrado, Capim Dourado, Amor Perfeito, Cantão, Sudeste e Ilha do Bananal). É uma obra que visa promover informação acerca da obesidade, uma doença de saúde pública que aumenta em todo o Brasil e mundo, e constitui-se um importante material com informações que podem subsidiar gestores e profissionais de saúde, principalmente nutricionistas, na organização do cuidado e da atenção nutricional para a obesidade no âmbito do SUS.

